Preço 1$000

Nº 90

A SCENA MUDA

Fraulein Lotte Neuman

EU SEI TUDO

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em **Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.**

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE um RESUMO das MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 90

38 DO ANNO II

14 DE DEZEMBRO DE 1922

O segredo de Rosette Lambert — LOIS MEREDITH, SYLVIA GREY E RAYMOND BERNARD 26
O refugiado de Zanzibar — WILLIAM RUSSELL e RUTH REINICK 4
Os quatro cavalleiros do Apocalypse — RUDOLPH VALENTINO, ALICE TERRY, MABEL VAN BUREN e BEATRICE DOMINGUEZ 14
Com amor não se brinca — CONSTANCE TALMADGE 8
O pai dos Orphãos — THOMAS MEIGHAM e LEATRICE JOY 10
Sodoma e Gomorra — LUCY DORAINE e GEORG REIMERS 18
E' a mulher mais forte do que o homem? — GLORIA SWANSON, STUART HOLMES, RICHARD WAYNE, CLARENCE BURTON e CHARLES OGLE 21
Parisette — SANDRA MILOVANOFF, BISCOT e MATHÉ 29
O policial 666 — TOM MOORE, MAURICE FLYNN, RAYMOND HATTON E JEAN CALHOUM 24
Novidades na tela — MISS PAULINE STARKE 3
Os que vivem no écran — MISS MABEL BALLIN 12
As estrellas da scena muda — MISS MARION DAVIES 20
Os typos de belleza no cinematographo — MISSES ALICE QUEENSBURY, IRENE DALS E EVELIN FRANCISCO 16
Os namorados no cinematographo — BARBARA BEDFORD E EDWARD HEARN 13

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ — RUA URUGUAYANA N. 44 } RIO
FILIAL : — PRAÇA TIRADENTES N. 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas . .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 contos
1 de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 contos

1 de 250 mil pesetas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera ha um anno anterior, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida no anno transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|° para a centena; 10 °|° dividido pelas 9 dezenas; 40 °|° dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|°) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria de mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 90 — 38° DO 2° ANNO || **RIO DE JANEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1922**

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

E' curioso notar como um *film* de grande exito provoca sempre a apparição de uma serie de *films* de argumentos analogos. O *Sheick*, provocou tal enthusiasmo em New-York que todas as companhias começaram a editar *films* cujas principaes scenas desenrolam-se no deserto.

Orphãs da Tormenta teve exito analogo e se é de lamentar que o *Sheick* tenha provocado a reapparição de um mau *film* de H. B. WARNER, não poderiamos deixar de nos felicitar por terem as *Orphãs da Tormenta* provocado essa obra prima de FARNUN *Historia de Duas Cidades*. Porem, a mais imitada de todas as producções foi a exhibida em nossos cinematographos ha já alguns mezes: *Humoresque*. A maravilhosa interpretação de VERA GORDON no papel de mãi, foi uma revelação. Até ha pouco, as mãis só serviam nos *films* para tornar mais commovedora a acção do heroe ou da heroina. Papeis como o de VERA GORDON eram desconhecidos até então na arte muda, onde appareciam reduzidos a contribuir para o exito de uma artista moça. Mas sua naturalidade, sua personalidade attrahente, seu aspecto de mãi carinhosa e abnegada, capaz de se sacrificar inteiramente pelo bem estar de seus filhos, proclamaram-a verdadeira estrella da scena muda.

Na série de producções, que se seguiram, cujos argumentos collocam a mãi no logar central deve-se destacar a admiravel producção *Volta ao Ninho*, na qual MARY ALDEN demonstra outra vez que na cinematographia pode-se sem ser bella, conseguir legitimos exitos desde que se seja uma excellente actriz. Tambem no *film Honrarás Tua Mãe*, MARY CARR apresenta-nos uma das personificações mais emocionantes. Entre outras *mãis* cinematographicas inda citaremos KATE BRUCE, no *film Lá no Oeste* e outras producções de D. W. GRIFFITH e SILVIA ASHTON a quem geralmente só cabiam papeis de senhora distincta para quem casa e filhos significam pouca cousa ou de sogra aggressiva, como em *Porque trocar de Esposa*.

Entre as que mais têm desempenhado papeis de jovens mãis citaremos: ETHEL CLAYTON, encantadora heroina de tantas comedias de assumpto «domestico» HELEN JEROME EDDY, MILDRED HARRIS, ELSIE FERGUSON, etc...

MISS PAULINE STARKE da "Fox Film Corporation".

ALLA NAZIMOVA e seu marido CHARLES BRYANT voltaram da Europa; MAX LINDER acha-se em Paris e WANDA HAWLEY projecta uma viagem á Allemanha, onde trabalhará em *films* da *Paramount*.

NORMAN KERRY será o principal interprete da nova grande producção de ERIC VON STROHEIM.

O primeiro encontro foi muito timido e quasi envolvido em mysterio

No segundo já elles conversaram com mais confiança

O refugiado de Zanzibar

Conto de EDWARD J. LE SAINT

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Hugo Henningway — WILLIAM RUSSELL
Polly Adair — RUTH REINNICK
Jorge Sheyer — *Claude Payton*
Wilbur Harris — *Harvey Clarke*
Arthur Fearing — *Arthur Morrison*
Sir Jorge Firth — *Michael Dark*
Lady Firth — *Lila Leslie*

O SR. VILBUR HARRIS, consul dos Estados Unidos em Zanzibar estava em seu gabinete quando recebeu uma carta assignada por uma agencia de *detectives* de New-York prevenindo-o para que fiscalise attentamente a chegada de viajantes por quanto um tal HENRY BROWNELL, caixa de uma companhia exportadora de Boston, fugiu d'aquella cidade depois de haver dado um desfalque no cofre de seu patrão e, ao que parece, tomou passagem para Zanzibar.

No momento em que o SR. HARRIS recebe esta carta está a seu lado a linda POLLY ADAIR sua dactylographa e pouco depois entra na sala um homem que desembarcou poucos momentos antes e annuncia-se ao consul como sendo o SR. HUGO HENNINGWAY, residente em Boston. E' um rapagão espadaudo e desenvolto, com uma bella barba negra. Ora, a carta diz que BROWNELL, o gatuno fugitivo tem uma barba assim.

O consul interroga-o gritosamente e Hugo declara-lhe que veiu a Zanzibar em viagem de recreio para caçar.

De resto, o recem-chegado parece não dar muita attenção ás perguntas do consul por que seus olhos estão presos ao doce perfil de POLLY.

Mas esse enlevo não pode durar muito; já outra pessôa entra no gabinete do consul, obrigando HUGO HENNINGWAY a se retirar para o unico hotel da cidade.

O importuno que assim chegou é ARTHUR FEARING, um rapaz que reside ha já alguns dias e a quem, ingenuamente, POLLY falla na carta recebida pelo SR. HARRIS. FEARING fica visivelmente perturbado com a informação, porem o consul não dá por isso por que já concentrou todas as suas desconfianças em HUGO.

Entretanto, tendo se installado no hotel, HUGO começou

No terceiro, o accordo foi completo e delicioso

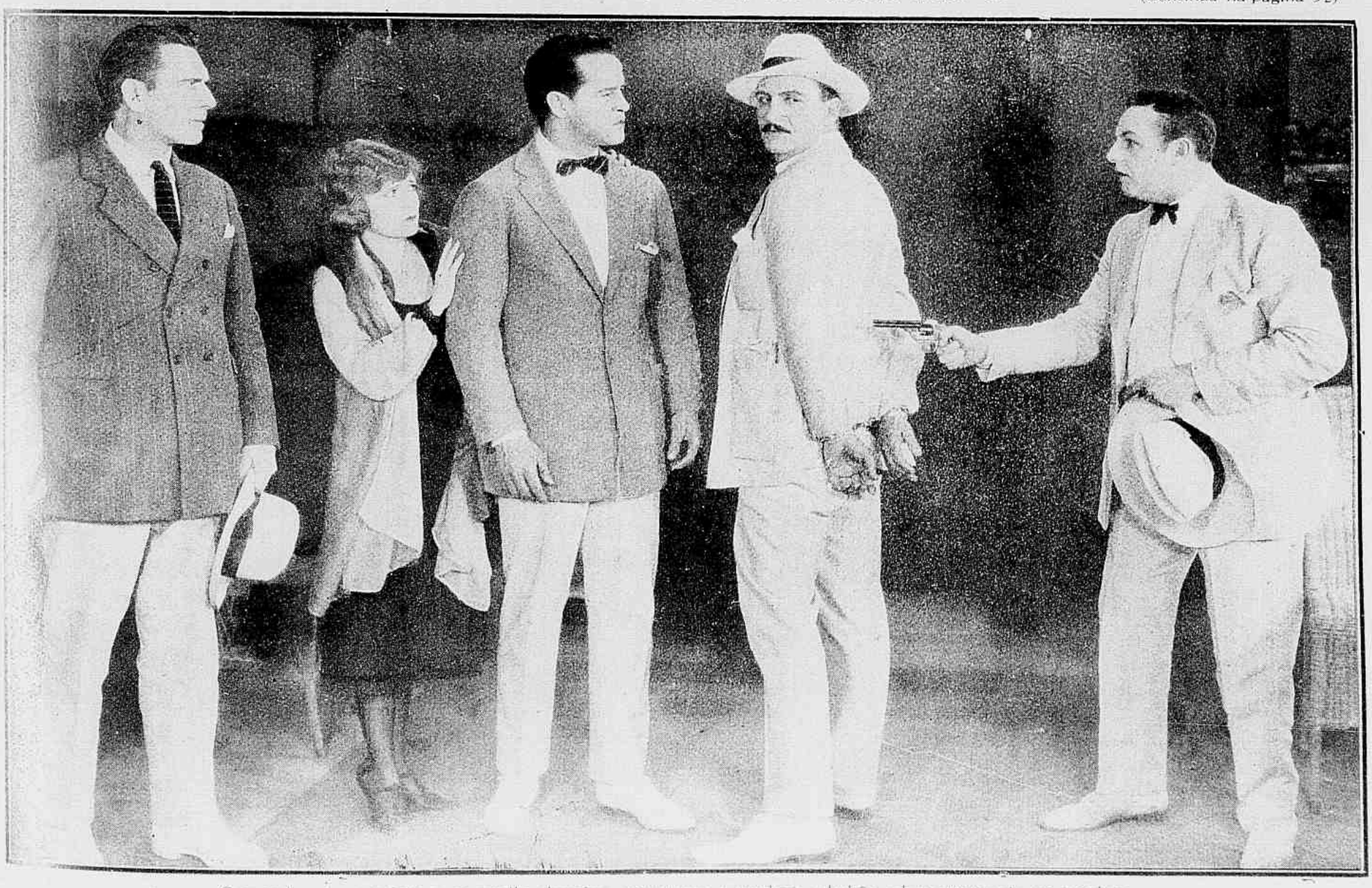
por cortar sua bella barba e raspar completamente o rosto. O consul, que resolveu iniciar desde logo um inquerito sobre elle vem ao hotel e fica estupefacto vendo alli outro hospede cujos signaes correspondem tambem aos do gatuno, anunciado pela carta da agencia de Bos-

E' tambem um rapagão alto e solido com uma barba espessa. Interroga o gerente do hotel e este mostra-lhe que o segundo viajante escreveu no registro do estabelecimento o nome de JORGE SHEYER. E o curioso é que SHEYER recolhendo-se ao quarto que lhe foi indicado começa tambem por se barbear zelosamente.

Pouco depois as coincidencias se accumulam. Terminado a toilette HUGO HEMINGWAY sobe a seu quarto, vai, pé ante pé, pelo corredor verifica que o quarto de SHEYER está vasio, introduz-se nelle e tirando do mala alli deixada um pequeno embrulho leva-o na algibeira. Onde estará Sheyer neste momento? Exactamente no quarto de Hugo, onde embora com grandes precauções está passando uma busca em regra. Porem menos feliz do que outro, não acha o que procura e sahe mal podendo disfarçar sua irritação. Volta a seu quarto e ainda mais furioso fica, ao verificar o desapparecimento do pequeno embrulho, que Hugo levou. Mas embora livido de colera nada diz nem apresenta queixa ao gerente do hotel.

(Continua na pagina 32)

Nesse momento Sheyer, allegando sua qualidade de detective preparou-se para algemas em Arthur.



O consul muito satisfeito com aquelle desenlace apressou-se a conduzir o ladrão sob a ameaça de seu revolver.

"Let me alone or I'll tell sister!"

AGNES AYRES in "THE ORDEAL"

Bruce não é apenas um brutal; é um inconsciente, que tenta seduzir Helena.

Tragico transe

Conto de W. S. MAUGHAM

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Sybil Bruce — AGNES AYRES
Jorge Bruce, seu marido — CLARENCE BURTON
Dr. Robert Acton — CONRAD NAGEL
Helene Caryshaw — EDNA MURPHY
George Caryshaew — EDWARD SUTHERLAND
Minnie, a ama — *Ann Schaefer*
Gene, o ladrão — *Eugene Corey*
Mme. St. Levis, sua companheira — *Adele Farrington*
Sir Francis Maynard — *Edward Martindel*
Kitty — SHANNON DAY
Elisa, criada de Sybil — *Clara Du Brey*

SYBIL CRAYSHAW, uma moça orphã e linda, de bôa familia mas sem fortuna, tinha a seu cargo seu irmão GEORGE e sua irmã, HELENA, que eram ambos um pouco mais moços do que elle. Por isso, por que não vê outro meio de lhes assegurar tranquillidade e conforto a pobre SYBIL resigna-se a casar com o SR. JORGE BRUCE, que é um homem já edoso mas apezar d'isso de costumes dissipados, como não tarda a se revelar logo apoz o casamento.

Essa descoberta causa a SYBIL profundo desgosto por uma questão de dignidade; como esposa pouco lhe importava, que BRUCE passasse a vida pelos *cabarets* e clubs. Pois que não o amava... Porem BRUCE, considerando que, embora não lhe fizesse censuras, SYBIL perturbava-o com sua presença, deseja ficar mais livre e, por isso, resolveu mandal-a com seus irmãos, para uma casa de campo bem distante, tendo como unica companhia sua creada MINNIE.

Ahi, nesse isolamento, surgiu para SYBIL o perigo sentimental. Seu visinho mais proximo é o DR. ROBERTO ACTON, um medico ainda moço e de aspecto tão insinuante que ella não poude conter um impulso irresistivel do coração por elle.

Um dia, debaixo, de formidavel tempestade, BRUCE chega, inesperadamente, sem haver annunciado sua vinda e notando a intimidade que se estabeleceu entre sua esposa e DR. ACTON, desconfia de que ha entre elles relações

(Continua na pag. 30)

Obrigado a intervir George atirou o cunhado ao chão com um soco.

Helena surprehendida com aquella noticia, simulou um ataque hysterico.

Georgie foi mais longe ainda e ameaçou de se matar caso seu casamento se realisasse.

Era tão timido aquelle rapaz, que Nancy não hesitava em encarregal-o das mais disparatadas missões.

COM AMOR NÃO SE BRINCA

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela First Circuit, *com interpretação de* CONSTANCE TALMADGE

«*On ne badine pas avec l'amour*» — diz o dictado francez que tem traducção ao pé da lettra, em nosso idioma.

Mas NANCY FLAVEL não pensa assim; acha que o amor serve para brincar, como tudo o mais na vida, attendendo a que encara esta existencia apenas pelo prisma das felicidades com que tudo lhe é dado chegar ás mãos, ou ao espirito, pela enorme fortuna de seu pai. GENOVEVA, sua melhor amiga, está farta de ouvir d'ella que está apaixonada e que «desta vez é mesmo amor que eu sinto». Assim foi ella em *flirts* deliciosos, passando em revista o exercito, a armada, as sciencias e as artes, mas o namôro de hoje será esquecido amanhã, como não se lembra agora do de hontem. Uma lastima, tanta leviandade.

O pobre CLARENCE BROOKS, secretario de seu pai, que alimenta em seu peito verdadeira adoração pela filha do millionario, sem ousar fazer sequer suppôr esse sentimento, soffre mas cumpre as ordens d'ella que, ingenuamente se utilisa d'elle para os seus namoros. Era um humilde, e, mais do que isso, um acanhado.

Mas, se NANCY gostava de brincar com o amor, sua mãi achava que já era tempo de casal-a, e como JOHN BRIAL estava ganhando muito na Bolsa, parecia-lhe de toda a conveniencia acceital-o para genro, como elle pretende.

Foi por essa occasião que os Estados Unidos resolveram entrar na grande guerra e todos em casa se assombraram com a novidade: CLARENCE BROOKS, o secretario do SR. FLAVEL, alistára-se e despedia-se sempre acanhado, para partir, com enormes oculos escuros para esconder os olhos em que havia lagrymas pelo apartamento de NANCY.

E partiu. Que pena que BRIAL não fizesse o mesmo — pensou NANCY. Mas se elle não o quiz, a Patria o exigiu sorteando-o para isso. NANCY exultou! Ia ficar livre d'elle, mas... qual! Já que elle tem de partir dentro de poucos dias, é preciso apressar o casamento. E tudo se prepara para isso e chega o grande dia, sem que NANCY veja como fugir a essa união que não deseja. E de repente teve uma ideia cujo segredo sómente confiou a sua amiga GENOVEVA: uma ideia e tanto! Quando já estava deante do padre e dos convidados interrompeu a cerimonia bradando: «Não me posso casar duas vezes. Sou já casada com CLARENCE BROOKS!»

Ella atrevia-se a tamanha mentira por que tinha a certeza de que o pacifico e acanhado secretario de seu pai estaria por tudo, conforme depois lhe escreveu, participando o que fizera. E assim livre, «casada» e longe do «marido» NANCY se sentiu ainda mais á von-

O tenor era atrevido e Nancy não tardou a verifical-o.

Que havia de fazer seu pai diante d'aquelle encanto? Acabava sempre por ceder.

O assombro de Nancy quando viu que Brooks ia se deitar foi indescriptivel

Brincando com fogo.

tade para «brincar com o amor!» Porem o tempo foi passando até que chegou a occasião de NANCY flirtar com um tenor GUIDO RIZZI, que estava então encantando as damas da alta sociedade com sua voz de rouxinol em festas de beneficencia pelas victimas da guerra, a Cruz Vermelha, os cégos, etc., etc. Este italiano de bigodinho espetado tinha tanto de atrevido como de insinuante e, percebendo o «caso» da filha do millionario, achou que podia tirar partido da brincadeira e cantar a sós, para ella, em seu appartamento...

E leviana NANCY acceitou a proposta que elle lhe fazia, crente mesmo que grande era sua honra em ter o grande tenorino a cantar só para ella!

Porem no dia, que estava marcado para o encontro, surgiu um telegramma de CLARENCE BROOKS. Elle devia chegar á noite, com uma das levas de que voltavam apoz a assignatura do armisticio. NANCY via nisso mais um motivo para ir ao encontro com o tenor, pois poderá dizer a seus pais, que vai ao encontro de seu «marido». E emquanto ella se dirige para a residencia do tenor, GENOVEVA trata de ir ao cáes para receber CLARENCE e dizer-lhe que depois NANCY lhe transmittirá suas ordens. Mas, com grande espanto do millionario e de sua esposa, BROOKS surge no palacio, sósinho.

— Onde está NANCY? — pergunta elle?

E todos se admiram. Aquelle BROOKS, que está alli é outro, é um rapaz desempennado, alto, forte, decidido, sem acanhamento algum; a trincheira fôra uma escola para elle. E por estar tão mudado é que GENOVEVA não o conhecera. E é ella quem, depois, voltando a palacio, conta ao

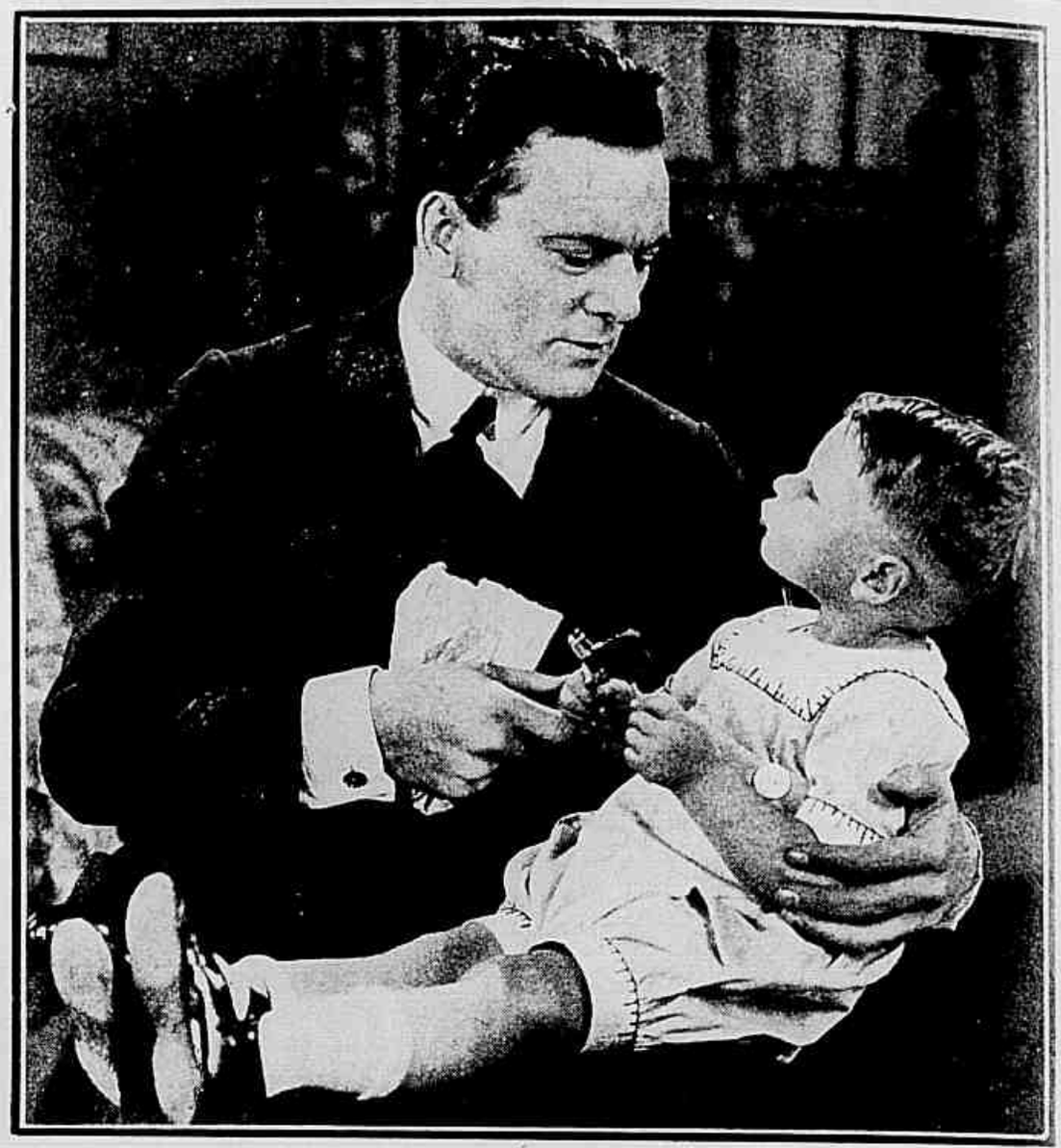
(Continua na pagina 29)

E não se podia negar que de Brooks Junior era o retrato vivo Brooks pai.

Quando voltou o secretario parecia outro. Era um official desempenado e garboso.

Calmamente, sem attender a seus protestos, Brooks, começou a descalçar as botas

Thomaz Meigham e Leatrice Joy, no film o *Pai dos Orphãos*



O garoto apoderára-se de seu coração e Ricardo já não podia passar sem sua companhia.

Tinha a felicidade alli bem perto e insistia em procural-a tão longe !

O PAI DOS ORPHÃOS

Conto de Olga Printzlau

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Ricardo Chester — Thomas Meigham
Sally Lockwood — Leatrice Joy
Ethel Mc Vae — Maude Wayne
Mrs. Mc Vae — *Adele Farrington*
Joe Pelton — *J. F. Mc Donald*
Charles Henley — *Laurance Wheat*
Nita — *Charlotte Jackson*
Buddie — *Barbara Maier*
Toodles — *Bruce Guerin*

Ricardo Chester não se julgando sufficientemente feliz com a fortuna, que possuia, pensava em se casar, constituindo assim um lar feliz, para complemento de sua vida de venturas.

A mulher, que elle escolheu, bella, sem duvida, mas orgulhosa em extremo, talvez não fosse a que mais convinha a seu genio bondoso e simples. Talvez o millionario Chester tivesse, bem perto de si, uma moça capaz de lhe dar felicidade mais completa e pura. Mas o destino não permittiu que elle a visse e o casamento de Ricardo Chester com Ethel Mac Vae está em vesperas de se realizar.

Sally Lockwood, a stenographa do jovem e opulento industrial, sente por isso, sem comprehendel-o bem, um grande pezar. Mas que fazer deante dum acontecimento, que lhe parece inevitavel?

Tudo se prepara, pois, para o casamento de Ricardo e Ethel, quando um acontecimento inesperado vem exigir um adiamento da cerimonia. As minas da Companhia de Sonora, da qual Ricardo é presidente, estão em perigo de ruina completa. Bandoleiros terriveis preparam-se para assaltal-as e o gerente, José Pelton, pede a presença de Ricardo para salvar a situação.

Deante de um risco tão grave, que o pode deixar na miseria, Ricardo parte, não obstante a opposição de sua noiva e da futura sogra, levando em sua companhia, seu amigo o Dr. Carlos Henley, advogado da Companhia. Chegando ás minas os dous verificam que, realmente, a situação é perigosa. José Pelton só por si, não a poderia resolver, tanto mais quanto sua vida particular estava numa situação torturante pois, tendo fallecido sua esposa, elle ficára rodeado por cinco creanças, seus filhos, que sendo ainda de pouca edade, tolhiam a liberdade dos movimentos.

Ricardo chegou ás minas, exactamente quando o assalto planejado pelos bandidos se ia effectuar. Foi um combate terrivel mas a defesa foi tão

energia que os assaltantes tiveram que fugir para não serem mortos, deixando, ainda assim, muitos companheiros no campo da luta.

Entre os defensores da mina, a victima fôra uma apenas: o pobre José Pelton, que, gravemente ferido pediu a Ricardo que cuidasse por seus filhos. E o jovem industrial jurou que o faria. José Pelton morreu e elle cumpriu a sua promessa.

Elle de volta a New-York trazendo a reboque os cinco, pequenos, que infelizmente não eram de uma educação das mais esmeradas. Muito ao contrario, eram creanças capazes de pôr louco o homem mais paciente. No entanto, Ricardo achava immensa graça em suas travessuras e foi com grande alegria que, installando-se de novo em sua luxuosa residencia, convidou para um jantar sua noiva e sua irmã, promettendo-lhes uma grande surpreza.

Essa surpreza impressionou desagradavelmente Ethel e sua mãe e o casamento de Ricardo, esteve naquelle momento bem duvidoso. Para que a situação se acalmasse foi preciso que Ricardo promettesse a Ethel, que os orphãos seriam internados num collegio. Mas o menor, que contava pouco mais de dous annos?... Não tinha a edade precisa para ser acceito em um collegio. A' vista d'isso, Ricardo pediu á noiva que ao menos aquelle ficasse em sua companhia.

(Continua na pagina 31)

Ricardo na defesa do estabelecimento mineiro.

Um casal que já começa com cinco filhos alheios

Os que vivem no écran

A super-producção da *Fox*, *Nero*, que está sendo exhibida nos theatros dos Estados Unidos depois de ter longamente figurado nos cartazes do Theatro Lyrico, de Nova York, é considerado o mais bello *film* historico até hoje produzido.

A *Fox* resolveu *filmar* as scenas na propria Cidade Eterna com a coadjuvação dos melhores artistas estrangeiros e entre seus interpretes destacam-se ALEXANDRE SALVINI, neto do famoso tragico, que conseguiu uma reputação universal em seu tempo, pela excellencia da sua interpretação de OTHELO.

O palacio de NERO, construido especialmente para o *film*, é um exemplo majestoso da antiga architectura romana.

A parte mais interessante da pellicula é o incendio de Roma, reproduzido de uma forma maravilhosamente realista. Os habitantes espavoridos, que fogem constituem a maior multidão, que jamais se observou na tela.

PARA a exhibição de *Monte Christo*, a super-producção da *Fox*, baseada sobre a obra immortal de ALEXANDRE DUMAS, no Theatro de Dallas, (Estado de Texas), o emprezario d'essa casa de diversões, usou de um processo assaz engenhoso para fazer a *reclame*.

Primeiramente, o emprezario estabeleceu um accordo com as principaes lavandarias e padarias da cidade, de forma que toda a remessa de roupa lavada e toda remessa de pão que, ia de seus respectivos estabelecimentos continha disticos allusivos a *Monte Christo*.

D'essa forma, mais de sessenta mil embrulhos foram remettidos aos habitantes da cidade com uma despeza relativamente insignificante.

ALICE TERRY e seu marido REX INGRAM passaram alguns dias em New-York antes de proseguir em sua viagem para a Florida, onde vão impressionar um novo *film*.

PARECE que a inimizade que existia entre REX e seu «achado» RUDOLPH VALENTINO terminou.

Diz-se que VALENTIMO, que se fez «azul» da noite para o dia, tomou a mal que INGRAN procurasse immediatamente um novo «protegido» (RAMON SAMANIEGO), e pensou que o fazia para prejudical-o; ao contrario INGRAN affirmava, que RUDOLPH se tornára muito «veonencido» não reconhecendo o que lhe devia.

Mas a amizade, a gratidão e a admiração que professavam mutuamente venceram todos os obstaculos, e hoje o ensaiador e o actor são novamente excellentes amigos.

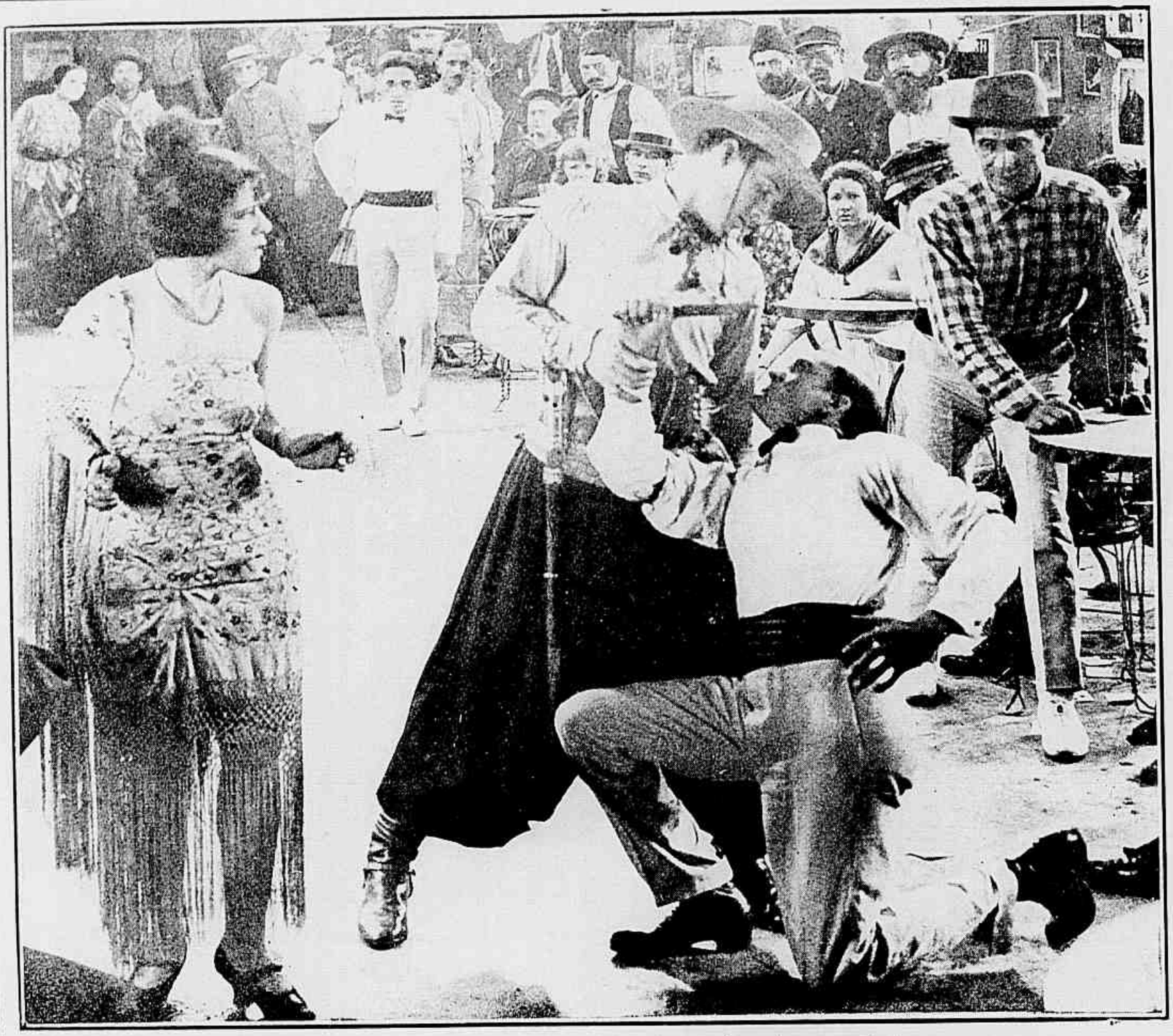
PHYLLIS HAVER, a encantadora companheira de tantas loucuras de BEN TURPIN, deixou momentaneamente o traje de banhista das comedias de MACK SENNETT e está interpretando papeis dramaticos, sob a direcção de MAURICE TOURNEUR.

Pobre BEN. Não permitta o destino que o pranto faça mal a seus lindos olhos.

WILLIAM CONKLIN, actor Paramont, e que sempre trabalhou ao lado de DOROTHY DALTON e ENID BENNETT como *trahidor*, é um excellente jogador de golf, sport que lhe valeu varias taças e medalhas.

MISS MABEL BALLIN, da "W. W. Hodkinson".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — BARBARA BEDFORD e EDUARDO HEARN, da "Fox Film".



Julio era robusto e resoluto. Os mais ousados eram obrigados a respeital-o.

Os quatro cavalleiros do APOCALYPSE

Romance de BLASCO IBANEZ

Cinematographado pela Metro *e distribuido pela* Paramount *com a seguinte distribuição:*

Julio Desnoyers — *Rudolph Valentino*
Marguerite Laurier — *Alice Terry*
Madariego, o Centauro — *Pomeroy Cannon*
Marcello Desnoyers — *Joseph Swickard*
Celedonio — *Brinsley Shaw*
Karl von Hartrott — *Alan Hale*
D. Luiza — *Bridgetta Blark*
Helena — *Mabel Van Buren*
Capitão Von Hartrott — *Stuart Holmes*
A Dansarina — *Beatrice Dominguez*

(Conclusão)

Resumo do capitulo publicado — O velho MADARIEGO, um opulento estancieiro argentino tem duas filhas. A mais velha casada com um allemão tem trez filhos, que educados com caracter accentuadamente germanico, não lhe agradam.

A segunda filha, casada com um francez, dá-lhe um só neto que é o seu preferido.

Mas quando morre seu testamento divide egualmente a herança entre as duas filhas e o genro allemão, immediatamente parte para sua patria. O francez hesitou por algum tempo por que emigrára em consequencia de uma falta grave, era um desertor, fugira ao serviço do exercito em seu paiz.

Mas por fim decidiu-se e foi se installar um confortavel castello, que adquirira nas margens do Marne entrando a gozar tranquillamente na satisfação de sua velha mania de colleccionar antiguidades.

Arrastados por seu exemplo, a esposa e o filho (JULIO) tornam-se tambem leucamente esbanjadores; ella em joias e vestidos e o rapaz vivendo exclusivamente no mundo de *cabarets* e *dancings*, que constituem a região de Paris nocturno, Paris que se diverte.

Entre as personalidades que frequentam agora a sumptuosa residencia dos pais de JULIO DESNOYERS encontra-se o senador LAURIER, noivo de uma moça gentilissima chamada MARGARIDA, muito mais moço do que elle, que passára pela edade dos devancios.

Uma noite, nos salões de mãi, JULIO, numa hora roubada a suas loucuras, encontra-se com MARGARIDA. Devia ser fatal ambos esse encontro.

Diante da mocidade e encanto de JULIO ella não tarda em esquecer seus compromissos com o senador LAURIER e, embora não possa mais evitar que o casamento se realize, entrega toda a sua paixão, nos braços de JULIO. LAURIER prevenido de que ella se encontra com o rapaz no atelier, que elle mantinha no bairro mais chic de Paris, vai até lá e surprehende-os juntos.

Furioso, insulta JULIO, provocando-o para duello e, em seguida, separa-se judicialmente da esposa.

MARGARIDA, porem, passado o primeiro momento de terror, esquece o violento incidente, enlevada pelo amor de JULIO.

Mas eis que a prophecia do Apocalypse se vai realisar.

Rebenta a grande guerra. Os quatro cavalheiros annunciados na prophecia passam em seu galope terrivel, deixando, por onde tocam, um rastro de sangue. E' a conquista, a peste, a guerra, a morte, que enchem de lagrymas o mundo inteiro.

LAURIER parte como simples soldado e pratica verdadeiros prodigios de bravura. MARGARIDA obedece tambem á voz da Patria e entra para o

O nascimento d'aquelle neto encheu de alegria o velho argentino.

Tendo encontrado sua noiva no atelier de Julio, o senador insulta-o e provoca-o para um duello

serviço dos hospitaes. JULIO como extrangeiro, fica no mais triste dos isolamentos, por que todos lhe fugiram para cumprir seu dever. MARGARIDA ainda lhe apparece de quando em quando, mas no fim de alguns mezes nem ella vem amenisar suas horas de solidão, que parecem seculos. Partiu para Lourdes, para servir no hospital, que se levantou junto da legendaria gruta da Virgem. Alli ao deparar com o primeiro enfermo que lhe entregam, seu coração estremece: é LAURIER, completamente cego!

Dias depois ella é forçada a vir a Paris, e conta a JULIO sua grande magua. Relata-lhe a attitude heroica de LAURIER, seu sacrificio e confessa-lhe sentir o coração suffocado por tanto soffrimento. JULIO, em face de tanta abnegação, sente o crime de sua inactividade e alista-se. Quer bater-se tambem pela patria de seus pais.

E' agora a tragica desgraça das trincheiras. Noite de tem-

(Continua na pagina 32)

Seduzida pela mocidade de Julio ella não mais supporta os galanteios de Laurier.

Num accesso de colera furiosa, ella chegou a ameaçar Mme. Denoyers com um punhal.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — **MISSES ALICE QUEENSBURY, IRENE DALE** e **EVELYN FRANSCISCO** da " Paramount ".

Sodoma e Gomorrha

Drama em 2 episodios, cinematographado pela Sacha — Film de Vienna, com a seguinte distribuição:

Jackson Harber — *Geiog Reimers*
Eduardo Harber, estudante da Universidade de Cambridge — *Walter Slezak*
Um ourives da Galiléa — *Walter Slezack*
Miss Mary Conway — *Lucy Doraine*
A mulher de Lot — *Lucy Doraine*
Mrs. Agatha Conway — *Erika Wagner*
O padre de Cambridge — *Michael Warkony*
O andarilho desconhecido — *Michael Warkony*
Harry Lighton, um esculptor — *Kurt Ehrle*
Lot — *Kurt Ehrle*
A rainha da Syria — *Lucy Doraine*

(Continuação)

O banqueiro HARBER, seduzido pela belleza de MARY, a filha de sua antiga amante, organisa em seu palacio uma festa, que, por sua louca imponencia, lembra uma bacchanal e a linda moça lhe deve ser entregue com a cumplicidade de sua propria mãi, que para isso recebeu uma elevada quantia.

Sciente do que se passa o esculptor LIGHTON, noivo de MARY, aconselha á mesma que abandone aquella casa de perdição para a qual foi arrastada, de certo innocente. Como MARY parece duvidar da gravidade da situação em que se encontra o rapaz ameaça matar-se, caso ella recuse acceitar seus conselhos.

Ella, porem, sorri da ameaça e o esculptor acaba mettendo uma bala no peito.

Isso porem não demove a tresloucada mariposa de buscar a luz, que lhe hade quemar as azas de ouro...

Nesse momento, um filho de HARBER, jovem inexperiente, que estava sendo educado em um convento chega em férias é introduzido nos salões da festa e, sem conhecer as intenções inconfessaveis de seu pai, deixa-se seduzir pela leviana MARY.

Essa, ávida por emoções novas e fortes, alem de acceitar a côrte do rapaz, excita-lhe a alma ingenua procurando d'esta sorte uma diversão que satisfaça seus desvairados instinctos.

[A esposa de Lot era então a perola de Sodoma.

II EPOCHA

Para satisfação de suas criminosas aspirações HARBER não olha a despezas e immensamente rico não hesita em gastar uma verdadeira fortuna na realisação de um capricho.

Assim o festim que organisou para essa noite é uma evocação maravilhosa das saturnaes pagãs.

MARY, já combinou com o millionario que ás 11 horas da noite em ponto, ella partiria devendo os dous para isso se encontrarem num pavilhão japonez poeticamente erguido nos jardins do palacio, e, para coroar todas as suas satanicas fantazias, ella marca a EDUARDO o mesmo ponto e a mesma hora para uma entrevista, procurando, d'esta sorte, atirar o filho em conflicto contra o pai.

São dez e meia horas da noite, MARY entra no Pavilhão Japonez divertida e curiosa pela scena, que dentro em pouco presenciará.

Porem, exhausta de tanto ter dansado, procura repouso em um largo *divan* turco, que defronta o relogio, que marcará a hora fatal. E ahi se recosta.

O ambiente perfumado a em-

Na prisão ella se dispoz afinal a ouvir a palavra sagrada.

O superior ouviu sua confissão e reforçou sua fé com uma benção paternal.

O sacerdote afastou a tentadora com um gesto grave e levou d'alli seu discipulo.

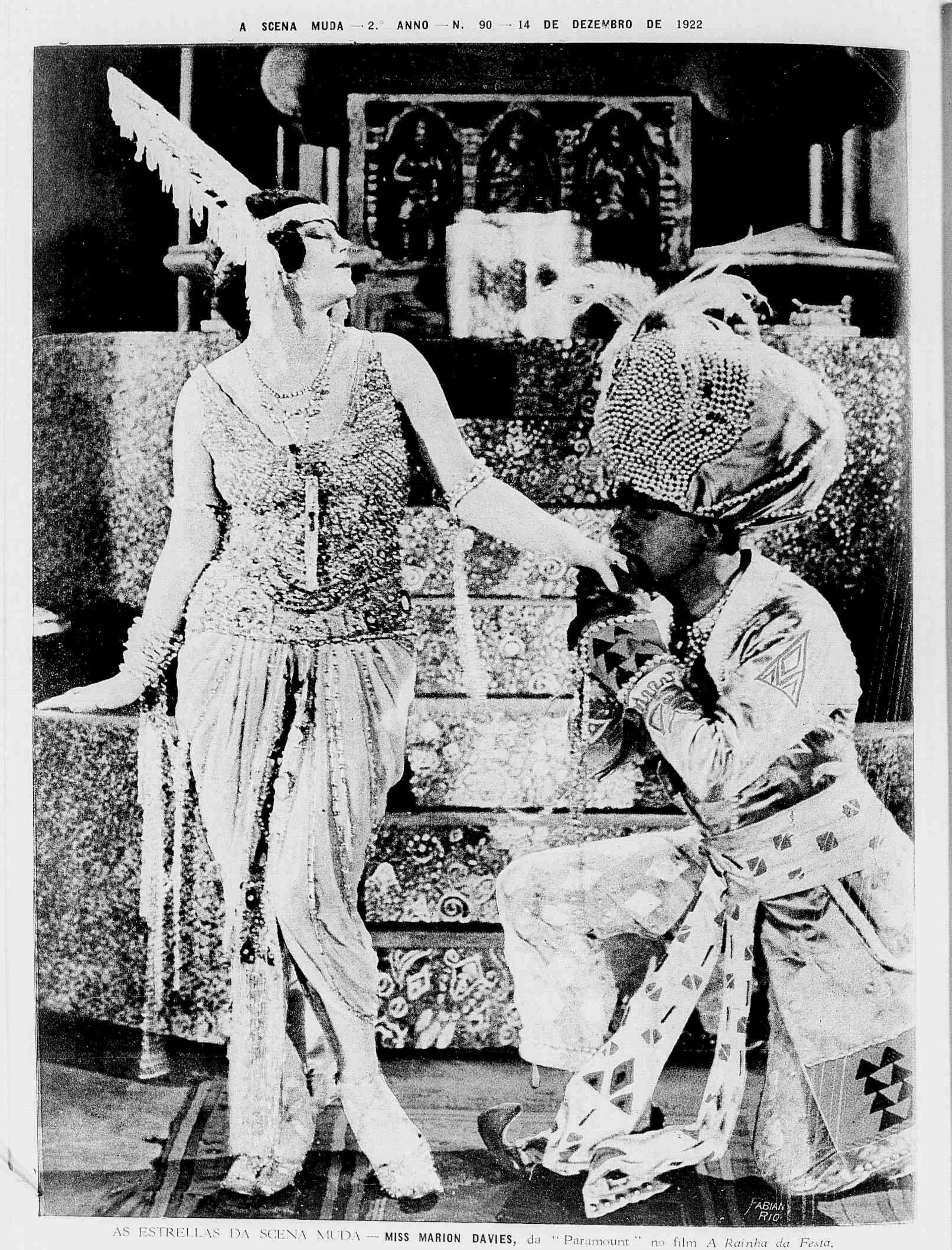
briaga e em poucos segundos ella concilia o somno.

Então seu espirito preoccupado é presa de um terrivel sonho.

Ella vê entrar no pavilhão o jovem, filho do millionario e atira-se em seus braços. De subito abre-se a porta do pavilhão. HARBER entra e, vendo alli seu filho, censura-o asperamente.

(Continua na pag. 31).

O millionario Harber se comprazia nessas reconstituições das saturnaes romanas



AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS MARION DAVIES,** da "Paramount" no film *A Rainha da Festa.*

E' a mulher mais forte do que o homem?

CONTO DE CLARA BERANGER

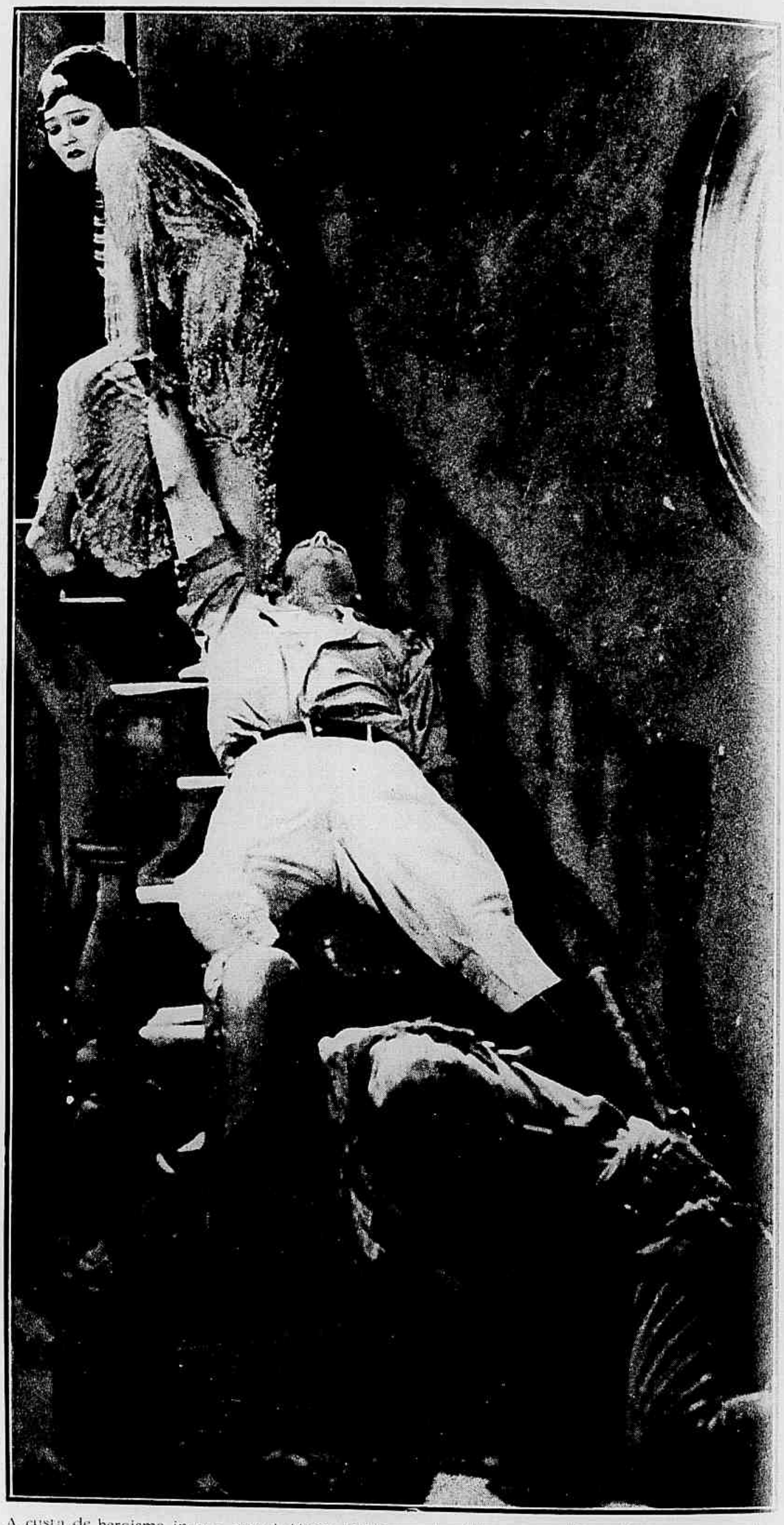
Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, com a seguinte distribuição:

Lois Muller — *Gloria Swanson.*
Allan Franklins — *Richard Wayne.*
James Berkeley — *Stuart Holmes.*
Slithy Winters — *Lucien Littlefield.*
Berkeley — *Charles Ogle.*
Mrs. Berkeley — *Edyth Champman.*
O bandido — *Clarence Burton.*
Henry Strum — *James Neil.*

Foi o proprio *Berkeley*, quem apresentou o engenheiro a sua esposa, pedindo-lhe que o tratasse como um velho amigo.

Um grupo de bandidos chefiados, por um homem famoso por sua crueldade, invadira a casa.

Allucinado pela paixão Alano tomou-a nos braços.



A custa de heroismo incomparavel Alano vencera os bandidos, mas cahira exhausto na escada. Luiza não tinha forças para arrastal-o.

JAYME BERKELEY pertencia a essa classe de individuos, que, ostentando riqueza e luxo, não podem, no emtanto, dar explicações muito claras do modo como garantem pecuniariamente sua ostentação.

Tinha JAYME uma esposa formosa e elegante e, juntando a essa vantagem seu habito de conviver tão sómente com pessoas de muito dinheiro, grangeára fama de homem rico, que não poderia justificar. Quando sua esposa, LUIZA, manifestou certo alarme diante de despezas exageradas, elle lhe expõe seu singular criterio dizendo:

— Não! Nada de economias. Só os verdadeiros ricos podem ser economicos. Um homem que vive como eu, ainda em busca da fortuna, precisa de dar a impressão de que vive nadando em ouro. Os rios correm para o mar; só o dinheiro tem o poder de attrahir dinheiro. Gasta á vontade, gasta o mais que puderes. Uma mulher que esbanja é a melhor prova de que o marido dispõe de grandes recursos. E' a melhor marca registrada para um industrial.

Vivia elle nesses equilibrios de aventureiro, quando a New-York chegou seu antigo condiscipulo e amigo ALANO FRANKLIN, proprietario de valiosas minas n'um estado do Sul.

JAYME, a principio, recusára recebel-o; mas quando conheceu sua verdadeira situação de fortuna chamou-o para sua casa, mettendo-o na intimidade de seu lar. Ora, ALANO tinha sido, em tempos passados, namorado de LUIZA BERKELEY e esta sentiu sincero prazer quando tornou a vel-o, sem comtudo lhe dar motivo para relembrar seu antigo namoro.

JAYME temendo que os banqueiros e industriaes de New-York lhe estragassem o negocio que tinha em vista, pondo ALANO no conhecimento de sua verdadeira situação financeira e da falta de credito com que lutava na praça de New-York, propoz a ALANO uma visita ás minas, para de *visu* avaliar seu valor. E tendo notado que elle não esqueceu seu velho amor por LUIZA annunciou-lhe que ella os acompanharia na viagem; certo de que assim ALANO seria o primeiro a desejar que partissem sem demora.

De facto, á perspectiva de passar tantos dias junto de LUIZA, ALANO concordou logo com a ideia da viagem. E' que ao vel-a mais formosa do que nunca elle sentia renascerem em seu coração as raizes da paixão

Que fazer para reanimal-o, para vel-o abrir de novo os olhos tão meigos e leaes!

que nunca se extinguira por completo.

Jayme, miseravelmente trata de se aproveitar dessa situação deixando que os dois convivessem continuadamente, e mesmo aconselhando a que fosse a mais amavel que pudesse com ALANO, porque isso seria util a seus negocios. De facto o que elle desejava é que ALANO, preso

(Continua na pagina 32)

Mas a porta se abre e os bandidos irrompem no quarto em aspecto terrivel.

Quando ella se atreveu a confessar-lhe que tambem o amava Gladwin quasi desmaiou de emoção

O policial n. 666

Conto de RALPH WINDSOR

Cinematographado pela Goldwin *com a seguinte:*

DISTRIBUIÇÃO

Travers Gladwin — TOM MOORE
Kearney — MAURICE FLYNN
Helena — JOAN CALHOUN
Mrs. Burton — *Kate Lester*
Whitney Barnes — RAYMOND HATTON
Alfredo Wilson — *Jerome Patrick*
Sadie — *Priscilla Bonner*
O official 666 — *Harry Dukinson*

A sumptuosa residencia de TRAVERS GLADWIN, situada no principal bairro da cidade de ha muito se achava deserta e silenciosa.

Seu proprietario, aborrecido talvez com a solidão em que vivia, procurára outras paragens onde, passeiando incognito podesse experimentar sensações novas, que o dinheiro a despeito do seu inconstestavel prestigio não pode proporcionar.

Era porem uma ausencia temporaria, que cessaria logo que elle se aborrecesse d'essas aventuras.

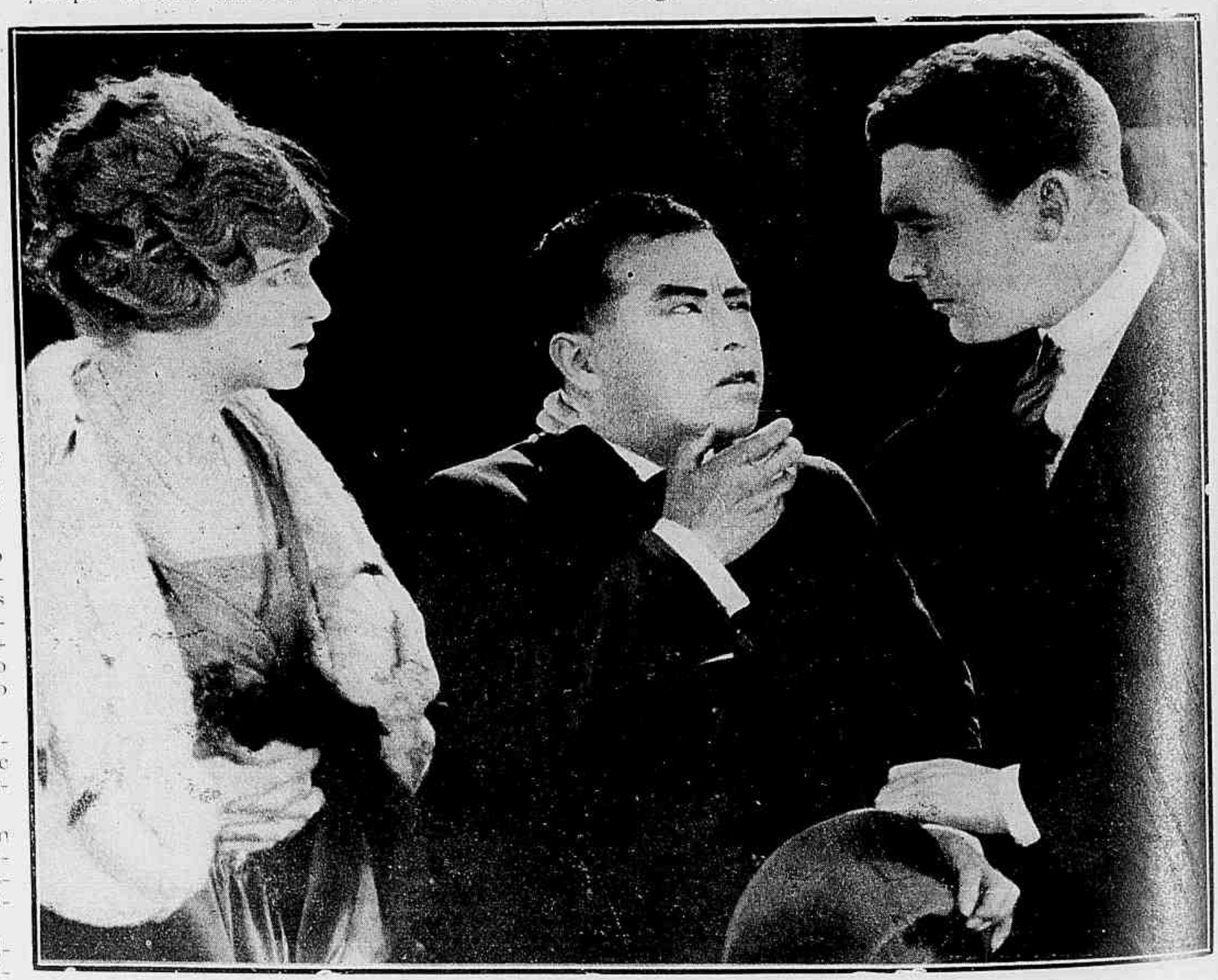
De facto assim aconteceu. Um bello dia ao receber de suas propriedades, noticias, que lhe desagradaram, resolvera subitamente regressar.

E' que essas noticias envolviam uma denuncia grave, avisando-o de que planejavam assaltar seu palacete e roubar tudo quanto nelle se encontrava.

D'ahi a decisão immediata de voltar sem perda de um momento para impedir a consummação do saque, como tambem porque nascera em seu espirito intensa curiosidade de saber que processos empregariam os audaciosos larapios para realizar sua proeza.

Logo ao chegar GLADWIN encontrou-se no salão principal com seu velho amigo e companheiro de pandegas WHITNEY BARNS, que, por accaso, alli fôra saber noticias suas.

Expostas as razões de seu regresso, GLADWIN pede segredo a seu amigo de tudo que lhe havia dito, por que era preciso que

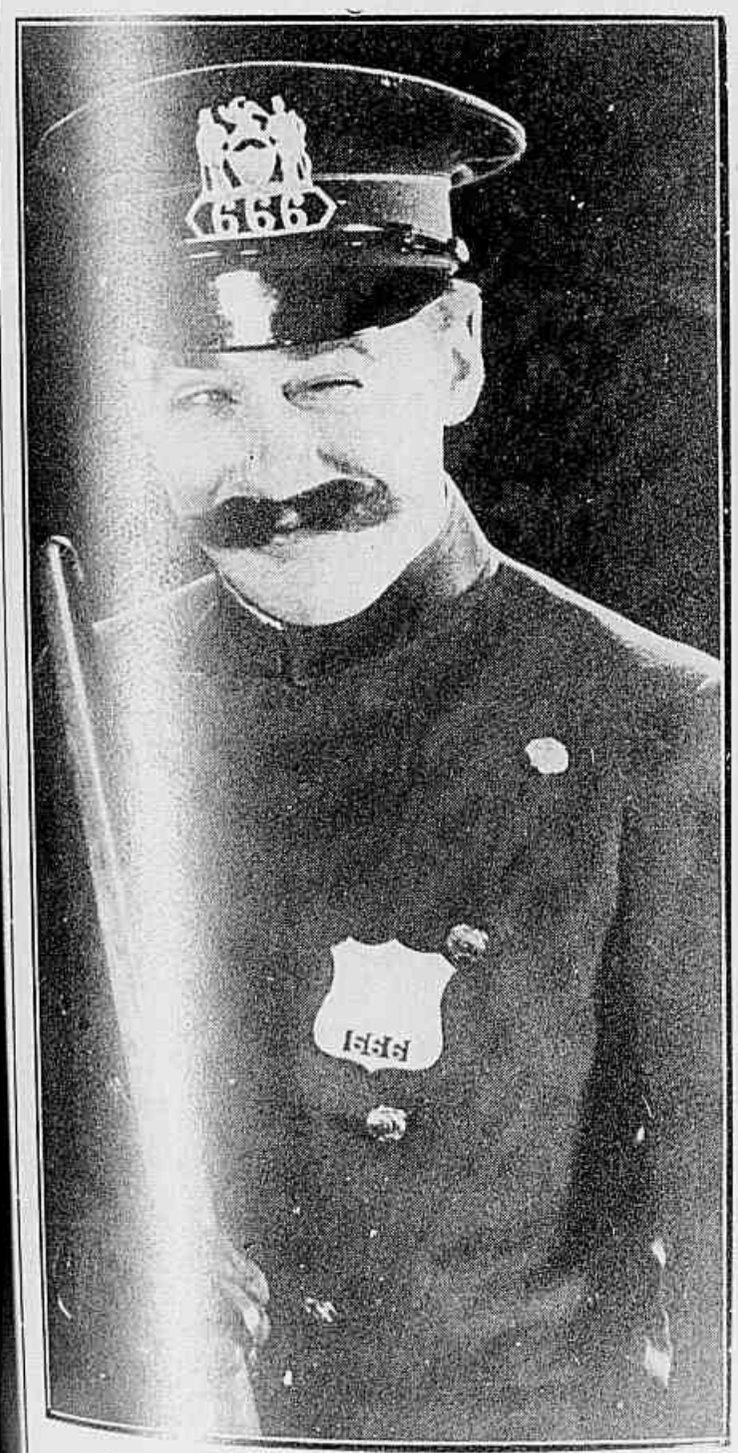


O verdadeiro Gladwin segurou pelo pescoço o falso Gladwin e sacudiu-o com uma energia convincente.

Nesse ponto, julgando que o ladrão se adiantára demais, Guldwin resolveu intervir.

ignorassem sua presença alli. De outro modo elle não poderia surprehender o ladrão.

(*Continua na pag. 28*)



Como improvisa um terrivel guarda civil

E' facil imaginar a surpreza da linda moça quando descobriu que aquelle policial auxiliar do ladrão era o dono da casa.

Mlle. Sylvia Grey no papel de Clara.

Mlle. Maredith, no papel de Rosette

O segredo de Rosette

Lambert

Romance de TRISTAN BERNARD

Cinematographado pela Entreprises cinematographiques Adolphe Osso, *tendo como protagonista* LOIS MEREDITH.

O SR. LAMBERT, um honesto e laborioso homem de negocios associou-se com um tal BRANCHU em importantes emprezas industriaes, tendo como commanditario o millionario BERTRAND que enriquecera, lançando mão de methodos pouco escrupulosos e que ainda d'esta vez trama, em combinação com BRANCHU, ao qual é estreitamente unido, aproveitar-se da credulidade e confiança de LAMBERT.

A casa LAMBERT & BRANCHU, utilisa egualmente os serviços de um secretario e de uma jovem dactylographa: HENRIQUE e CLARA, que se adoram e são noivos.

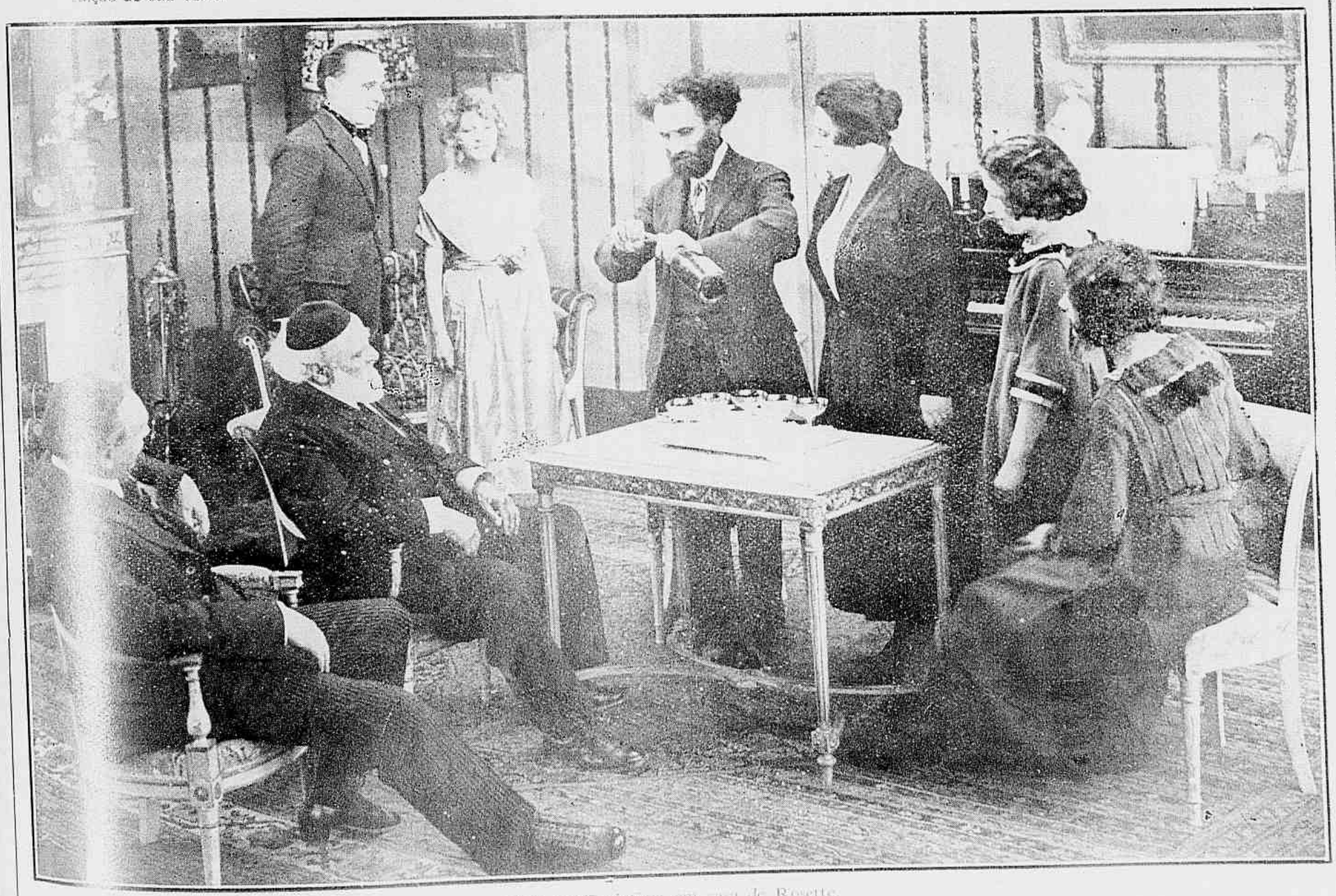
BERTRAND e BRANCHU pedem insistentemente a LAMBERT que realize, nesta mesma noite, uma viagem, que elles declaram indispensavel ao exito de sua empreza.

LAMBERT hesita, mas finalmente ante a insistencia dos associados, máu grado não

Julgando que a tinha em seu poder, o miseravel tentou abraçal-a.

compreh... de a vantagem d'essa ... resolve partir, con-
afastam... por que organisára
trariad... noite, em sua casa,
para e... de recepção. Mas, for-
uma gr... der aos pedidos de
çado n... telephona para sua
seus s... posa, ROSETTE, que
jovem ... ualmente com grande
lhe ped... que, ao menos parta
empenh... de possivel, tomando
o mais... meia-noite, depois
o tren... o acto de presença
de ter... rée.
em su... é deslumbrante e
A ... is alli chega BRAN-
pouco ... se mostra tão assiduo
cau-q... ROSETTE que, esta,
ao lad... occasiões, é obrigada
por vo... al-o.
a adm... convidados, encon-
Em... bem um tal JAMIER
tra-se ... AMBERT. E' um rapaz
primo ... e elegante, muito
symp... os prazeres da vida,
fraco ... gente, bom de cora-
mas ... undamente amigo da
ção e ...
famili... AMBERT.
Sah... de casa de LAMBERT,
BRAN... leva JAMIER para um
dancin... de Montmartre, fal-o
beber ... quando este se acha
em es... de completa incons-
ciencia ... diz-lhe maliciosamente.
— S... o que é esta famosa
viagem de negocios de LAMBERT?
Simplesmente uma fuga com
sua dactylographa e, a prova
está aqui.
E o miseravel mostra ao ra-
paz uma photographia de CLA-
RA com uma apaixonada de-
dicatoria que elle roubára da
mesa de HENRIQUE. E accres-
centa:
— Você, como parente d'elle,
deveria impedir essa fuga fosse
como fosse. Se não estás em

Ella exhibiu-lhe corajosamente a restituição de sua carta.



Uma reunião intima em casa de Rosette.

estado de correr em casa d'elle, escreva-lhe... convença-o de que não deve fazer isso.

E JAMIER, embriagado escreve a LAMBERT uma carta de que BRANCHU se apodera e manda entregar á esposa de LAMBERT.

ROSETTE, recebendo essa missiva soffre horrivelmente. Seu primeiro movimento impulsivo, é o da vingança e, assim, sem reflectir, arrastada pelo ciume e o rancor, escreve a BRANCHU uma carta em que lhe promette ir na noite seguinte a sua casa.

Antes de voltar para sua residencia, nessa tarde, BRANCHU passa pelo escriptorio, vai ao cofre, apanha um masso de dinheiro, que mette no bolso e um masso de titulos, que deposita sobre a mesa de HENRIQUE, com um cartão em que lhe diz que negoeie essas acções e vá levar-lhe, depois o dinheiro em sua casa, á noite.

Na manhã seguinte, JAMIER já livre dos vapores alcoolicos, fica surprehendido em ver seus dedos sujos de tinta e bruscamente se recorda da carta, que escrevera. Corre ao escriptorio para verificar se as palavras de BRANCHU eram verdadeiras e a presença de CLARA, em sua mesa de trabalho, revela-lhe toda a intriga.

Corre então para casa de LAMBERT, onde verifica que sua carta foi entregue a ROSETTE. Consegue fallar com a enciumada senhora e conta-lhe como BRANCHU, aproveitando-se de seu estado de insconsciencia, fizera-o escrever aquella carta. ROSETTE comprehende então a odiosa artimanha de BRANCHU e só tem um desejo agora; apoderar-se novamente da carta imprudente, que escrevera ao associado de seu marido.

São nove horas da noite; a hora da entrevista.

BRANCHU, prepara suas malas para fugir. De subito a porta se abre e BERTRAND apparece com um sorriso cynico. Suspeitára de BRANCHU e soubera que HENRIQUE negociára algumas acções por sua ordem e resolvera fazer-lhe aquella visita, com o fim de «pescar» alguma cousa no negocio.

Como preço de seu silencio elle reclama do cumplice uma porcentagem no roubo. BRANCHU tem impetos de se atirar contra elle, mas reflecte e diz-lhe que o secretario não lhe trouxera ainda o dinheiro e, que só mais tarde deverá recebel-o. E acrescenta:

— Venha aqui amanhã, bem cedo... Conversaremos.

BERTRAND sahe. Pouco depois, ROSETTE chega em casa de BRANCHU; uma discussão e depois uma verdadeira luta se trava entre ambos. ROSETTE exige sua carta, BRANCHU quer ROSETTE; ella se defende corajosamente; furiosamente; elle persegue-a, ella repelle-o; elle tenta dominal-a, ella empurra-o tão fortemente que elle falsea o pé e rola uma longa escada perdendo os sentidos.

Assustada, ROSETTE foge...

Na manhã seguinte, os jornaes noticiam que BRANCHU fôra assassinado e que a policia prendeu o jovem secretario HENRIQUE, que fôra encontrado ao lado da victima, tendo ainda no bolso uma importante quantia em dinheiro, que o accusam de haver roubado.

E' facil imaginar o desespero da pobre CLARA e a angustia e remorso de ROSETTE.

A policia faz um inquerito e considera o caso simples: E' HENRIQUE o assassino. Mas uma ideia indefinida incita JAMIER a procurar o culpado que elle julga outro e eil-o que, methodicamente, começa seu inquerito.

Depois de uma série de peripecias, chega a vespera do dia em que HENRIQUE vai ser julgado e arriscar-se a pena de morte.

ROSETTE, que representára uma horrivel comedia fingindo-se doente, acha-se já sem forças; não pode mais supportar o peso d'aquelle segredo terrivel.

Ha nessa noite nova recepção em casa de LAMBERT. Durante a *soirée*, ROSETTE, por algumas palavras ouvidas no salão tem a certeza de que HENRIQUE não poderá escapar á pena de morte, que será pronunciada no dia seguinte durante o julgamento, então fóra de si, apresenta-se ante seu marido e, contricta e leal faz-lhe sua abominavel confissão. Este, depois de alguns momentos de desespero e abatimento perdoa sua esposa que elle adore, e para salval-a escreve uma carta ao Procurador da Republica, na qual accusa-se como o autor do crime.

Mas esse sacrificio é inutil. JAMIER descobre o verdadeiro culpado e os innocentes são restituidos á liberdade.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Gladys Walton e Harry Hyers.

Dernière Création
de la Mode
Soierie NINON
Sedalinas da ultima
moda

O policial n.° 666

(Continuação da pag. 25.)

Porem mal o jovem e sceptico millionario tinha descançado alguns minutos, soou a campainha do portão e como não lhe conviesse a divulgação de sua chegada, TRAVERS GLADWIN occultou-se e mandou introduzissem o visitante importuno. Entram no salão duas lindas moças que pedem para fallar a GLADWIN pessoalmente.

Mas em pouco se verificou que o personagem a que se referiam as jovens MISSES HELENA BURTON e SADDIE SMALL não era evidentemente o verdadeiro GLADWIN, que alli se achava em pessôa!

Diante de tudo isto o espirito jovial de GLADWIN entrevê um mysterio que se relaciona com o roubo a que se referia a denuncia e ao mesmo tempo um pretexto para se volver em uma aventura deliciosa.

Apresenta-se dizendo ser um dos mais intimos amigos de GLADWIN vem então a saber que uma das jovens, a dona HELENA tinha ajustado casamento com o pseudo homonymo para as 10 horas da noite daquelle dia.

GLADWIN, faz as horas da casa e como dizia intimo do proprietario, mostra á MISS HELENA todas as preciosidades do sumptuoso [illegible] inclusive uma rica collecção de quadros celebres que despertavam a cobiça de todos os collecionadores a paixonados.

Entretanto aproximava-se a hora marcada pelo falso TRAVERS GLADWIN para o casamento. Valendo-se de uma pessoa na ausencia de HELENA e SADIE, o verdadeiro GLADWIN corre á rua e chama um policial para auxilial-o na extraordinaria aventura. Promette 500 dollars pelo emprestimo de seu uniforme policial, que trania o 666 accecita logo a proposta.

Dentro de poucos minutos surgia em logar do verdadeiro 666 um novo policial de formidaveis bigodes, prompto a attender ao primeiro chamado da casa diante da qual rondava.

Emquanto taes factos se desenrolavam, a tia de MISS HELENA tendo só então noticia do projectado casamento de sua sobrinha, põe-se immediatamente em campo, afim de impedir essa união tramada sem seu conhecimento.

Mas eis que chega muito fleugmaticamente o falso GLADWIN, que não era outro senão ALFREDO JIMSON, o mais famoso ladrão de quadros da America.

TRAVERS GLADWIN entra em scena vestido com o uniforme do policial 666, e, da presença de dous personagens falsos nasce como era de esperar as situações mais complicadas.

Afinal tudo se aclara, depois de ter o proprio GLADWIN facilitado a fuga de ALFREDO JIMSON, com quem sympathisa.

Quanto a MISS HELENA BURTON, que se apaixonára pelo verdadeiro GLADWIM, resolve unir seu destino ao d'elle, comprehendendo por fim que não passava de um joguete nas mãos do temeroso bandido JIMSON.

E GLADWIN, que d'ella se enamorára tambem desde o primeiro momento quasi desmaiou de emoção ao verificar que sua paixão subita e ardente era correspondida.

RALPH WINDSOR

EUGENIO O' BRIEN está completamente calvo, temporariamente. Sua longa cabelleira ondeada foi cortada para que elle se possa curar de grave ferimento de que foi victima devido a um automovel que lhe foi em cima recentemente, na avenida de Hollywood.

ROMANCE DE
LOUIS FEUILLADE

PARISETTE

Cinematographado pela Gaumont, com a seguinte distribuição:

Parisette - *Mlle Sandra Milowanoff* — O banqueiro Stephan - *Sr. Hermann*
Pedro Alvarez - *Sr. Mathé* — João Vernier - *Sr. René Clair* — Godolin - *Sr. Bicot*
O Pai Lapusse - *Sr. Charpentier* — Melania Parente - *Mme Rollette*
Mme Stephan - *Mme Creyjane*.

CAPITULO VI — O AVÔ

Para ser interrogada, PARISETTE foi conduzida á Policia Central.

Alli, pouco depois, foi ter o marquez de COSTABELLA, que, esperando por muito tempo a neta, que COPOLIN lhe deveria levar, e não a vendo apparecer, telephonou ao banqueiro STEPHAN, sendo de tudo informado.

Perante o magistrado, elle se dá a conhecer como avô da pequena PARISETTE, pedindo permissão para tel-a em sua companhia, já que a policia não a podia deter, porquanto ella nada tinha com o que se passára.

Como pouco depois chegasse ao gabinete do chefe o banqueiro, que era muito conhecido e declarou responsabilisar-se pelo fidalgo portuguez, foi acceita a proposta d'este, com a condição de que a moça ficaria á disposição da policia.

Quando PARISETTE sahiu d'aquelle gabinete, em companhia do avô, JOÃO VERDIER, que a esperava, assombrou-se ao saber que ella encontrára aquelle parente, que era immensamente rico e morava no hotel Crillon.

Foi para o hotel que o marquez a levou.

E MARIA, a serva que criára MANUELA, ficou estupefacta ao vel-a. Dir-se-hia que MANUELA resuscitára. CANDIDO, o criado surdo-mudo, que acompanhava o marquez por toda a parte, quasi ouviu e fallou de tanto espanto. Mas a pobre PARISETTE, exgotada por tantas emoções, sente-se tomada por uma vertigem e tomba.

Quanto a COPOLIN, bem depressa deu pelo roubo de que fôra victima e, ao saltar em Marselha viu-se nessa contingencia estrema: sem dinheiro e em terra extranha! Não lhe restava ao menos o consolo de poder queixar-se á policia, pois que da policia fugia elle a quantos pés podia.

Todo aquelle dia passou a vagar pelas ruas, debaixo do seu disfarce, mas a fortuna reservou-lhe á noite, um acontecimento, que o ia salvar d'essa situação penosa. Passava elle por uma viella estreita, quando ouviu ruido de lucta: dois apaches atacavam um transeunte. COPOLIN, nada tinha de cobarde, atirou-se aos meliantes e conseguiu pol-os em fuga, livrando das mãos dos bandidos outro que não era menos criminoso do que elles: PEDRO ALVAREZ, o agiota, que conhecemos no primeiro capitulo, em Lisbôa, querendo penhorar o castello do marquez de CONSTABELLA, ou casar com a neta do fidalgo. ALVAREZ levou seu salvador para casa: porque na sua qualidade de refugiado politico — dizia elle — precisava de um collaborador francez.

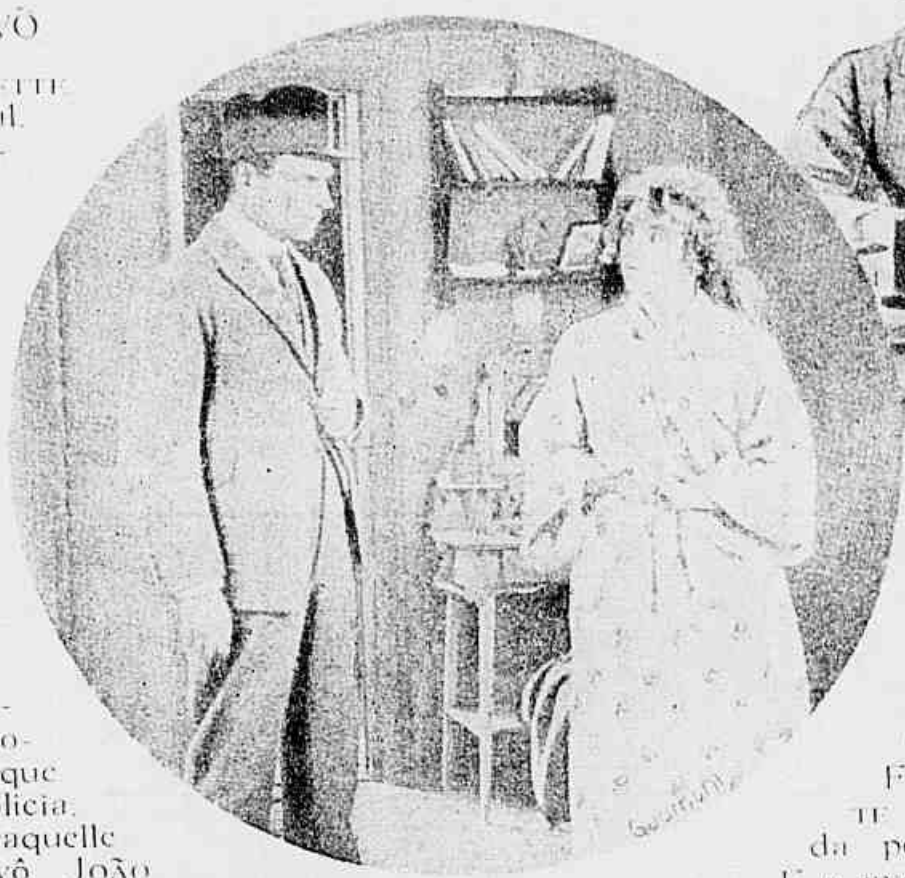
Entretanto, na manhã seguinte, lendo os jornaes, soube do crime de Neuilly, e pelos retratos do assassino, retratos que a policia encontrára na casa de PARISETTE, logo se apercebeu de quem tinha em casa. E foi acordar COPOLIN, chamando-o pelo nome!

O cobrador do banco viu que não podia esconder sua personalidade, e explicou que tudo aquillo era farça, não sendo elle o assassino e tendo fugido sómente para assegurar a paz de um lar e a honra de uma mulher.

E, como ALVAREZ precisava d'elle, ficou combinado que o segredo ficaria entre elles.

Nesse mesmo dia, em Paris, JOÃO VERDIER ia ter ao hotel Crillon, em busca de PARISETTE, de quem se ia despedir, pois que fôra contractado para uma *tournée* pelo sul da França. Soube então da triste noticia. PARISETTE estava presa ao leito, com forte febre, levada pelas multiplas emoções que recebera ....

E o avô tinha receio de perder esta neta como perdera MANUELA.



Parisette teve grande surpreza quando se viu procurada e interrogada pelo detective.

O banqueiro expoz ao juiz de instrucção o que sabia

(*Continúa no proximo numero.*)

A propria Parisette assombrava-se com aquella similhança

Com o amor não se brinca

(Continuação da pag. 9)

jovem official, onde se achava sua mulher.

BROOKS correu para o endereço marcado, e quiz a providencia chegasse a tempo, pois que NANCY começava a sentir as consequencias da sua leviandade pois o tenor tivera a ousadia de fechal-a em sua casa e querer dominal-a á força para lhe dar um beijo. O recem-chegado arromba a porta, ouvindo o rumor da luta, segura o atrevido, esmurra-o á grande e arranca d'alli NANCY estupefacta com o que se passava, admirada de ver tanta galhardia, destreza e força no acanhado de outr'ora. E, brutalmente, elle a atira para dentro do automovel, cujo *chauffeur* recebe ordem de os levar para a residencia do rapaz.

NANCY quer oppôr-se a isso, mas só então comprehende quem é verdadeiramente aquelle que ella escolhera para joguete: a caçadora estava sendo caçada!

Em casa, a mãi de BROOKS o esperava ansiosa e a recepção que ella faz ao filho chega a sensibilisar NANCY, que logo cahe em si quando vê a bôa velhinha chamal-a de filha e dizer-lhe que seu quarto está prompto... Não trouxe roupa? Não faz mal, que ella arranjará. NANCY, a sós com BROOKS, quer reagir, mas sente-se inferior a elle que lhe lança em rosto seu procedimento. Quer chamar sua mãi pelo telephone, para lhe contar a verdade e para que a leve dalli? BROOKS declara que permittirá que ella falle no dia seguinte. E fecha-a no quarto dormindo elle em um gabinete ao lado. Na manhã seguinte ella o vê disposto a soltal-a e a dizer a todo o mundo que não era verdade que estivessem casados. Mas isso seria uma vergonha!

Chega GENOVEVA, a chamado da amiga, e intercede para que BROOKS não faça isso. Que ta-

O banqueiro e sua esposa

ser então? Para esposa elle não a quer, pois uma moça leviana qual ella, que vai sózinha á casa de um tenor não pode usar seu nome. NANCY chora e se desespera. E mais furiosa fica quando ouve a amiga GENOVEVA dizer que, já que BROOKS não a quer, ella gostaria bem de se casar com elle.

Os dias vão passando sem alterar essa situação. Os paes de NANCY já vinham visital-a e ella escondia a enorme vergonha de viver em companhia de um homem que não era seu marido. Tudo faz para que elle volte atraz do seu proposito, e a aceeite por esposa, porem elle continuava a recusar. Agora ella sente que o ama, e tem medo de nunca conseguir seu amor...

Mas tudo quanto faz BROOKS é para corrigil-a e o dia chegou em que teve a certeza de que NANCY se tornára outra, que o ama, tendo-se queimado com o fogo com que brincára... E de que fizeram as pazes e casaram-se de facto, teve-se a prova mais tarde, pois que o pequeno CLARENCE JUNIOR é mesmo o retrato do pae...

JULIO SETH

Tragico transe

(Continuação da pag. 7)

sentimentaes. Mas cynico e depravado ao envez de se mostrar pezaroso ou indignado, interroga risonhamente SYBIL, accrescentando:

— Se gostas d'esse Esculapio não faças cerimonia... Podes ir-te embora com elle.

Ella protesta com altivez, porem elle insiste em dizer:

— Deixa-te de phrases. Tens paixão por elle! Isso é cousa que salta aos olhos. Não me zango por isso... Apenas não quero que este doutorsinho venha a desfructar minha fortuna; vou redigir meu testamento de modo que você fique privada de toda a minha herança se casa outra vez.

SYBIL ergue os hombros com desprezo por aquelle calculo mesquinho mas, passados alguns dias, começa a comprehender que seu marido não é apenas um *viveur* imbecil, é um individuo de inconsciencia alarmante, pois, tendo se demorado por alguns dias alli, entrou a fazer a côrte a HELENA, tentando seduzil-a. Surprehendido pela esposa nesse momento elle irrita-se de tal modo que tem um ataque de coração e cahe arquejante tendo apenas forças para murmurar:

— Digitalis.

SYBIL comprehende que elle está supplicando o remedio a que está habituado, o unico que lhe dá allivio em transes como este. Ella vai buscar o vidro d'esse medicamento no logar, que elle lhe indica com gestos afflictos; mas, no momento em que vai se approximando do desgraçado, lembra-se de que, se elle morrer, seus irmãos estariam livres de novas perseguições, ella propria poderia viver tranquilla... Essa ideia cruel, feroz atravessa seu cerebro apenas por um momento... Mas é o bastante para que seus dedos se entorpeçam... E o vidro cahe no soalho partindo-se.

Alli, naquella casa, isolada não ha outro vidro de digitalis e a pharmacia mais proxima fica a dez kilometros de distancia.

Exactamente nesse instante MINNIE entra naquella sala e vê BRUCE já immovel. O remedio não foi dado a tempo e elle falleceu.

SYBIL cahe de joelhos, enregelada de horror.

Não foi ella quem assassinou seu marido?

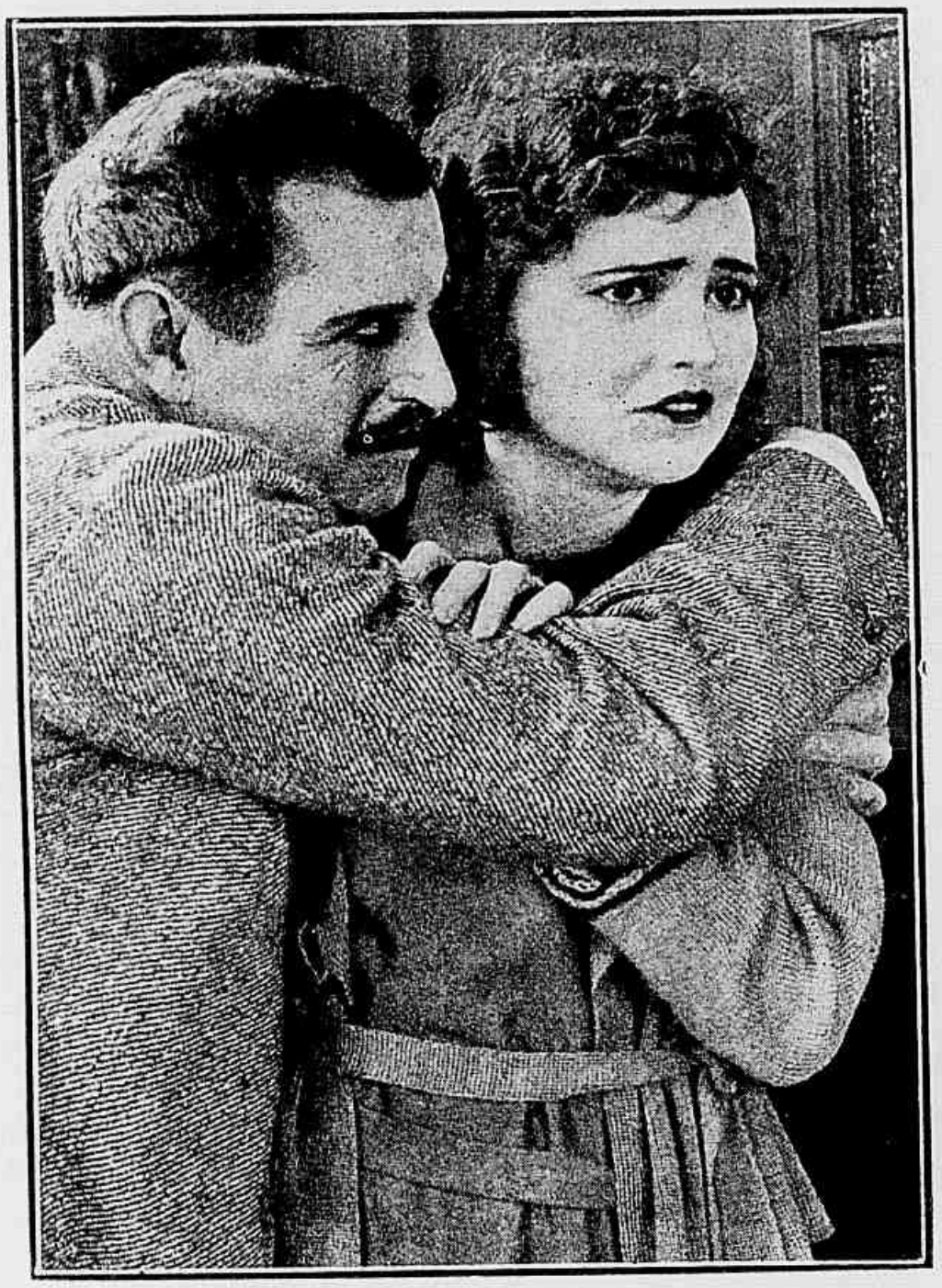
E ao mesmo tempo uma suspeita fal-a recuar de medo. Terá MINNIE notado que ella deixou cahir o remedio sem ministral-o ao enfermo? A criada mantem-se impassivel e discreta como sempre. Sem interrogal-a é impossivel saber se ella viu. E SYBIL não se atreve a lhe perguntar...

Passam-se dous annos. SYBIL tenta esquecer o remorso, no bem estar que a fortuna herdada de seu marido lhe permitte proporcionar a seus irmãos. Porem esse bem, que lhe parece tão apreciavel começa a produzir males immensos. GEORGIE e HELENA, vivendo afinal numa atmosphera de luxo, que nunca haviam conhecido, perdem a cabeça e tornam-se dous parasytas, que só no esbanjamento encontram prazer. Alem d'isso SYBIL não pode esquecer o que ella propria chama seu crime, por que a morte de BRUCE fel-a perder dous amigos: MINNIE, que sempre a tratára com carinho, tornou-se secca e rigida, o que denuncia que ella a considera uma assassina. — Quanto ao DR. ACTON, sendo pobre e brioso, desde que a viu herdeira da enorme fortuna de BRUCE, afastou-se, de certo com receio de ser mal julgado caso a desposasse.

Mas o amor é mais forte do que tudo: o jovem medico não resiste a anciedade de tornar a ver SYBIL e sabendo que o testamento de BRUCE a privará da herança, caso ella contraia novo matrimonio, não mais hesita em lhe manisfetar seu amor.

Nessa epocha GEORGIE e HELENA travam relações com um tal SR. GENE, por appellido o *Barão* e estabelecem com elle tal intimidade que vivem em sua companhia por assim dizer dia e noite. A verdade é que o *Barão* e sua cumplice habitual que se intitula MME. DE ST. LEVIS, são dous ladrões internacionaes de grande envergadura, que viram nos irmãos de SYBIL duas presas faceis e talvez dous auxiliares.

Um dia, tendo o DR. ACTON vindo visitar SYBIL, ella se approxima demasiadamente de um acquecedor a alcool e seu vestido se incendeia. O medico precipita-se para dominar a chamma, que se ergue das mousselines de seu corpete; e, passado o susto, elle, num impeto de paixão, toma-a nos braços.



A pobre Sybil não se pode habituar áquella brutalidade.

SYBIL hesita ainda. Elle tambem ama o DR. ACTON e deseja ardentemente ser sua esposa; mas a ideia de privar GEORGIE e HELENA da fortuna parece-lhe intoleravel. Como o medico insista por uma resposta, ella pede-lhe duas horas para reflectir e diz:

— Venha jantar commigo e minha toilette responderá por mim. Se eu me apresentar á mesa com muita simplicidade isso significará que renunciei á herança de meu marido.

Poucos minutos antes do jantar, ella resolveu. Quer ser feliz ao lado de ACTON em um lar modesto. E dispõe-se a escolher o mais simples de seus vestidos quando HELENA, ao saber de sua resolução, simula um ataque hysterico. GEORGIE, attrahido pelos gritos de sua irmã, protesta tambem contra esse casamento que os deixará na miseria e jura que se matará caso isso aconteça.

SYBIL, alarmada por esses factos, apressa-se a lhe prometter que não se casará e, para desenganar o DR. ACTON veste-se com exaggerado luxo. O medico, perdendo toda a esperança retira-se e, para não mais se arriscar a encontral-a, muda-se para outra cidade.

Passados alguns mezes, procurando distrahir sua tristeza SYBIL começa a frequentar a alta sociedade e trava relações com o SR. FRANCIS MAYNARD, um inglez que começa a requestal-a. Julgando-o muito rico ella consente em casar com elle para se libertar da fortuna de BRUCE, que tantos sacrificios e torturas já lhe custou. Porem quando lhe falla em casamento MAYNARD replica com um sorriso ignobil:

— Mas que tolice minha querida! Nós nos amamos mas isso não é razão para que jogue pela janella uma fortuna tão appetecivel.

SYBIL fica livida de horror comprehendendo que MAYNARD simulava ter-lhe amor apenas com o intuito de explorar seus bens.

Nesse dia, voltando para sua casa, ella vê o vulto de um homem arrombando o cofre que tem em seu quarto. Corajosa e energica, SYBIL apanha um revolver na mesa de sua cabeceira e intima o ladrão a voltar-se. O homem obedece. E' GEORGIE. Diante de tão horrenda surpreza ella perde os sentidos. Mas depois num impeto de desprezo e indignação entrega ao rapaz as joias, que elle pretendia roubar e impelle-o para a porta, dizendo:

— Vai... Leva tudo isso. Era o que pretendias de mim. Pois leva e vai-te!...

Sim. Ella agora comprehende que sacrificou inutilmente sua vida, privou-se de toda a felicidade para tudo dar a entes, que não merecem sequer um olhar, e resolvida, a abandonal-os manda chamar o DR. ACTON, para lhe confessar que nunca deixou de amal-o e pedir-lhe perdão de suas recusas anteriores.

O medico acode anciosamente a esse chamado mas, no momento em que elle chega, SYBIL recebe pelo telephone o aviso de que sua irmã se acha em grande perigo no *cabaret Bussy*. Mais uma vez arrastada por seu instincto de dedicação, ella parte, em companhia de ACTON, para esse *cabaret*, que é dos mais mal frequentados. Porem MINNIE já os precedeu e tendo encontrado HELENA, em companhia do *Barão* e de MME. DE ST. LEVIS, que pretendem raptal-a, tão habilmente age que consegue fechar a aventureira em um gabinete reservado. Feito isso trata de fugir com HELENA mas, perseguida pelos cumplices do *Barão*, refugia-se com a moça em uma garage proxima onde se fecha solidamente.

Os bandidos atacam furiosamente e quando vê que elle vão rebentar a porta, MINNIE num acesso de exaltação furiosa, apanha uma lampada e quer atiral-a no deposito de gazolina da garage para provocar uma explosão em que morrem todos juntos.

Felizmente ACTON e SYBIL chegam nesse momento com policiaes e os vagabundos fogem.

HELENA está salva porem es-

tes ultimos incidentes causam a SYBILL profundo abatimento pois ella vê o que a fortuna, essa maldita fortuna pela qual ella chegou a se tornar uma criminosa, sobrecarregando sua consciencia com um remorso pungente, só serviu para perverter seus irmãos, fazendo de GEORGE um ladrão e de HELENA uma leviana.

Porem ACTON traz-lhe algum allivio a essa tortura moral, asseverando-lhe, que o ataque de BRUCE era mortal, e que a demora ou falta do remedio nem sequer apressou sua morte. Por outro lado GEORGE e HELENA dolorosamente impressionados pelos acontecimentos d'aquella noite, vêm confessar-lhe que reconheceram seus erros e não mais permittem que ella se sacrifique por elles. Ama ACTON, deve desposal-o abrindo mão da herança de BRUCE.

Elles não mais têm horror a uma existencia modesta, acceital-o-hão de bom grado, contanto que SYBIL possa ser feliz.

W. S. WANCHAN

Sodoma e Gomorra

(Continuação na pag. 19)

O rapaz reage e os dous entram em luta furiosa. MARY sedenta de amor de EDUARDO e querendo afastar da arena o velho banqueiro para pertencer unicamente a EDUARDO pega de um punhal e o colloca na mão do filho, que com um certeiro golpe fere de morte o proprio pai.

Commettido esse crime, ella se retira para seus aposentos particulares onde pouco depois é presa.

Conduzida para uma penitenciaria ahi a vai ver, para redimil-a de seus peccados o padre, educador de EDUARDO.

Para que ella comprehenda nitidamente o mal que tem feito, o sacerdote conta-lhe então, toda a lenda biblica de Sodoma e Gomorrha, e esta visão passa por sua mente vendo-se ella encarnada na mulher de LOT.

A visão é representada por um cortejo monumental, que atravessa as ruas das cidades malditas entoando os hymnos ao amor em todas as suas phases. Aquelles milhares de pessoas — conta-lhe o padre — dirige-se para o templo onde a festa do amor, da rainha ASTARTÉ está sendo realisada.

MARY vê-se repentinamente em presença de um anjo de guarda e procura seduzil-o com seus artificios amorosos, porem elle se nega em acceital-os. Ella irritada, resolve denunciar ao populacho das ruas a presença do anjo, que é para a cidade, um desconhecido. Por tanto essa denuncia vale por uma sentença de morte pois que era vedada a entrada de estrangeiros alem das muralhas seculares da cidade.

Debaixo de grande algazarra o populacho entra no castello de LOT e d'ahi arranca o anjo de guarda que levá ao templo de ASTARTÉ onde o amarram a uma cruz sobre um monte de lenha que é posto em chammas, pela propria mulher de LOT com os archotes que para este fim lhe entregam seus soldados.

As chammas levantam-se majestosamente e envolvem devoradoras tudo que encontram. Mas eis que, milagrosamente, surge dentre ellas a figura do anjo da guarda, que alli havia sido amarrado, erguendo-se para o céu.

A miseria então, invade com o que por encanto, toda a cidade.

Uma grande chuva de breu, e enxofre incandescente cobre todas as ruas. Por toda parte abrem-se grandes fendas aos pés dos habitantes e nellas são sorvidas milhares de pessôas. E' o terremoto!

O majestoso templo de ASTARTÉ começa a balouçar e suas seculares paredes desmoronam-se.

Outros edificios ruem e soterram milhares de peccadores e interceptam as estradas aos fugitivos.

LOT e sua mulher, no entanto são conduzidos pela mão do anjo da guarda até fóra dos muros da cidade, sendo-lhes prohibido voltarem seus olhos para os destroços. Mas, depois de longa peregrinação por entre perigos enormes elles chegam aos portões da cidade e a mulher de LOT não pode resistir á tentação de rever ainda uma vez o logar onde a orgia infernal e a sêde de ouro campeiam infrenes. Volta-se e immediatamente recebe o castigo, que lhe estava prescripto; é transformada em uma estatua de sal.

LOT que não se voltára, verdo diante de si aquelle exemplo ainda mais submissamente obedeceu aos conselhos do anjo da guarda e proseguiu em sua fuga vertiginosa por campos e serras.

O sacerdote terminára a descripção da lenda biblica e MARY vê-se novamente no carcere, em presença do educador de EDUARDO. O padre que procurára assim alivial-a dos seus peccados, diz-lhe então:

— Tambem a ti, minha filha, coube uma parcella de verdadeiro amor, que Deus soube dividir entre seus filhos e que bastaria para te conduzir fóra das muralhas da cidade da perjuria e do peccado. Mas tu desprezastes esta parcella, que te estava destinada.

Mal havia elle terminado esta phrase o carcereiro abre a grande porta da cella dando entrada ao carrasco e seus auxiliares, que vem buscar a condemnada ao cadafalso.

Quando o algoz lhe põe a mão num hombro e ella começa a descer as escadarias para ser levada para o patibulo, vê a gui-

O amor d'aquella creança tecia entre os dois uma cadeia indestructivel.

O pai dos orphãos

(Continuação da pag. 11)

ETHEL recusou-se peremptoriamente e como RICARDO se lamentasse de tão triste situação diante de sua stenographa, a linda SALLY offereceu-se para tomar conta da creança. RICARDO contentissimo, acceitou o offerecimento e SALLY levou o menino.

Porem RICARDO já se habituára tanto ao convivio da creança que sentia saudades de sua ruidosa alegria e de suas brincadeiras. E' por isso que o vemos, de quando em quando, apparecer em casa de SALLY, onde vai brincar com o pequenino orphão.

Eis que um dia a creança adoece gravemente em sua casa, para onde elle a trouxera a passeio. RICARDO chama apressadamente SALLY. ETHEL descontada com as constantes ausencias de RICARDO, corre a sua casa e, enfurecida com a presença de SALLY, resolve romper o noivado.

Só, então, RICARDO, em uma comparação muito natural notou que sua felicidade estava, não nos braços de ETHEL, mas nos de SALLY em quem nunca reparára talvez por tel-a sempre tão perto de si. E o amor dos dous mais se exalta pelo carinho que ambos dedicam aos meus orphãos...

OLGA PRESTELLI

lhotina por uma das vigias da torre e neste momento desperta do seu terrivel pesadello dando um grande grito de horror. Verifica então que tudo aquillo fôra um sonho, que se devia repetir na vida leviana, que levava mas que serviria para protejel-a contra o futuro negro de miserias, que se ajuntavam a seus pés.

MARY ainda não recuperára completamente a calma quando ouve no porte exterior do pavilhão, passos que se approximam e que lhe parecem ser de duas pessoas. Tomada de pavor pelo que poderia acontecer se ali ficasse, foge espavorida. Diante da porta principal HARBER e seu filho EDUARDO encontraram-se, pois que ambos tinham recebido o convite de MARY para a mesma hora naquelle logar.

O pai do inexperiente rapaz encolerisado cerra o punho e abate com um socco o filho, que se atrevera atravessar a estrada do amor, que elle reservára para si. O padre que, de longe, presenciára a scena approxima-se e toma a si novamente o rapaz afastando-se com elle da propriedade do millionario depois de fazer vêr a HARBER o passo errado que ia dar, pelo illusorio amor de uma mulher que não lhe era destinada e que nunca o poderia amar com sinceridade.

MARY impressionada pelo terrivel sonho abandonára já o magestoso palacio para se dirigir ao hospital em que o esculptor, recebia os primeiros curativos.

Como enfermeira solicita passa a seu lado longo tempo até que elle voltou a se restabelecer graças em grande parte devido á dedicação de sua amada convertida.

Quando elle sahiu do hospital os dois realisaram seu casamento e começaram uma vida de amor e tranquillidade que jamais destructariam sem a prudente visão do sonho de Sodoma e Gomorrha.

O refugiado de Zanzibar

(Continuação da pag. 5)

HUGO a esta hora já anda pela cidade e não resistindo á tentação de tornar a vêr POLLY, volta ao consulado, onde entra a lhe fazer a côrte, com grande ardor, offerecendo-lhe uma pulseira com um lindo diamante. POLLY recusa esse presente com dignidade, mas cortezmente. Infelizmente HUGO, já cego pela paixão não comprehende os sentimentos que dictaram essa recusa por que lhe parece, que ella dá demasiadamente attenção ao jovem ARTHUR FEARING.

Já na vespera fôra a entrada d'esse rapaz que o obrigára a retirar-se, agora alli está elle outra vez e a linda dactylographa falla-lhe com intimidade que parece ao enamorado HUGO altamente escandalosa!

Acontecia porem que SHEYER não se resignára ao roubo de que fôra victima. Elle tinha de certo razões para não pedir o auxilio da policia mas tambem não queria que as cousas ficassem assim; contractou os serviços de um Arabe, com quem travou relações em uma taberna, para auxilial-o em pesquizas discretas.

Suas primeiras suspeitas recahem sobre FEARING, tendo-o visto receber um envelloppe das mãos de POLLY, segue-o pelas ruas e chegando a um bairro deserto manda que o Arabe o ataque com um grupo de policiaes, chamados para esse serviço. Porem HUGO tambem andava seguindo FEARING, embora com intuitos bem diversos. Enciumado, acreditando que elle fosse amado por POLLY, queria conhecel-o mais de perto, saber onde vivia em que se occupava... Vendo-o atacado por um grupo Arabe, não contem um impeto de bravura: precipita-se em seu auxilio e, dotado de musculos prodigiosos não tarda a espalhar os aggressores com valentes murros.

FEARING agradece-lhe calorosamente sua intervenção e os dous voltam para a cidade conversando como bons amigos. Mas logo no dia seguinte, HUGO viu-o acompanhar POLLY até o consulado e despedindo-se d'ella á porta beijal-a num gesto de grande carinho.

D'esta vez elle julga que não pode ter mais duvidas. Os dous amam-se... E essa verificação lhe causa tamanho desgosto, que elle resolve partir de Zanzibar immediatamente.

Mas para partir, HUGO tem que ir ao consulado fazer visar seu passaporte. Quando elle alli está á espera do «visto» do consul, SHEYER entra subitamente e, dando-se a conhecer como *detective* da agencia de Boston exige sua prisão.

— A suas ordens — diz HUGO calmamente — confesso que o dinheiro roubado está em meu poder.

FEARING, que estava a um canto da sala, ouvindo estas palavras, ergue-se com ar muito afflicto. Hesita ainda um instante, mas como não pudera conter um impulso de consciencia adianta-se para SHEYER e diz:

— Perdão! Não posso permittir que este senhor seja sacrificado por um crime que não commetteu. Quem deu o desfalque no estabelecimento de Boston fui eu. Já não tenho commigo o dinheiro por que fui, por minha vez, victima de um ladrão, mas juro que estou profundamente arrependido e havia resolvido restituir esse dinheiro a meus patrões, quando elle desappareceu de minha algibeira sem que eu saiba como.

Então HUGO tomou a palavra para explicar.

— Eu sou um dos socios da casa roubada e estou disposto a restituir-lhe seu logar, desde que o senhor restitua a quantia que tirou do nosso cofre. Foi sempre um bom empregado... commetteu agora uma falta grave de certo num momento de allucinação, mas estamos certos de que saberá regenerar-se. Quanto ao dinheiro foi-lhe tirado por este senhor. (E designava SHEYER).

Elle pertence de facto a uma agencia de *detectives* mas empregou-se alli para melhor praticar suas façanhas; foi elle quem lhe tirou o dinheiro... Mas não se assustem. Eu por minha vez roubei-lhe a importancia. E o dinheiro aqui está.

Mostrou o pacote que tirára da mala de SHEYER e aproveitando sua estupefacção passou-lhe as algemas nos pulsos.

Depois o bravo rapaz ia retirar-se quando FEARING approximando-se d'elle com palavras de gratidão pediu-lhe licença para lhe apresentar MISS POLLY, sua irmã.

Sua irmã? — Não era então sua namorada? O rosto de HUGO transfigurou-se de alegria. E no de POLLY havia tambem um sorriso tão doce, que é de suppôr para muito breve o feliz desenlace da aventura, diante de um sacerdote.

EDWARD J. LE GAINT

OS 4 CAVALLEIROS

(Continuação da pag. 15)

pestade no céu e nas almas. Entre os dois exercitos ameaçadores estende-se a planicie mysteriosa.

Patrulhas avançam de parte a parte, rastejando pelo solo lamacento. A um dado momento entre o relampago de um tiro de artilharia, dois rostos se reconhecem; os dois netos do velho MADARIAGO, um allemão, outro francez. Mas a luta é de vida ou de morte. As pistolas disparam e os dous ultimos descendentes de um homem valoroso, que lutára para os fazer felizes, desapparecem do mundo.

Vem a paz. Paz transitoria. Os quatro cavalleiros do Apocalypse continuarão a assolar o mundo até que se extinga o ultimo odio nos corações humanos!

BLASCO IBANEZ

E' a mulher mais forte que o homem?

(Continuação da pag. 23)

pelos encantos de LUIZA se visse por assim dizer forçado a assignar o mais depressa possivel um contracto para a organisação da Companhia, de exploração das minas, contracto que elle se encarregaria de redigir de tal modo, que ficaria sendo o verdadeiro proprietario da empreza.

Aconteceu então o que era fatal. Vivendo em plena natureza, sob a impressão constante de uma intimidade inevitavel, a paixão de ALANO cresceu e fez-se mais ousado. Em um dia em que visitam a *Floresta perdida*, ALANO tomou LUIZA entre os braços para fazel-a atravessar um regato e quasi se deixou levar pela tentação de beijal-a. LUIZA, porem, sentindo que tambem estava em risco de perder a cabeça, reagiu, embora com grande esforço. Por isso que seu marido a deixava abandonada em semelhante situação.

Um dia não podendo mais supportar tamanha ignominia chama a attenção do marido para sua situação. JAYME ri e diz com um sorriso cynico:

— Não ha perigo! O essencial é que ALANO assigne um contracto como eu quero e você pode me ajudar muito nesse trabalhinho.

LUIZA não supporta similhante aviltamento. Revolta-se e, em presença de ALANO lança á face do marido a accusação tremenda de que elle a atira nos braços de ALANO para enriquecer. Em seguida rasga o contracto que estava sobre a mesa. O furor de JAYME é indiscriptivel mas o caso é que LUIZA salvára sua honra, evitando que ALANO a julgasse cumplice de seu marido nessa infame exploração.

O negocio terminára alli e todos resolveram partir no dia seguinte.

Naquella noite, porem, um bando de salteadores ataca a vivenda para roubar. São muitos. JAYME acobardado, tentando fugir precipita-se de uma janella e morre. ALANO, defendendo a mulher, que ama, foge com ella para o posto militar mais perto e consegue salval-a para lhe dar a felicidade que ella merece.

CLARA BERENGUER

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

500:000$000

LOTERIA DO NATAL — NOVO PLANO 6-1° — POR 44$ EM VIGESIMOS.

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais 1 de 100:000$, 1 de 50:000$, 3 de 20:000$, 5 de 10:000$, 10 de 5:000$, 21 de 2:000, 9 de 1:000$ e 60 de 500$000.

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88.

CABELLOS BRANCOS?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.° — Cessa a queda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Preço de 1 vidro, 5$000.

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITARIOS:

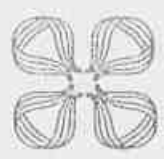
NO RIO — Antonio A. Perpetuo, Rua dos Ourives 92, sobrado.

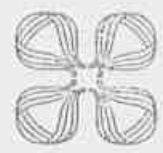
EM S. PAULO — Baruel & C.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros .·. .·.





Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante .·. .·.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das Senhoras. Concursos. Noticiario : : : nacional e estrangeiro : : :

A **Revista da Semana**, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura	um anno (52 numeros)	50$000
"	seis mezes	26$000
Numero avulso para todo o Brasil . .		1$200

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 — Rio de Janeiro

ATTENÇÃO!

JA' SE ACHA NO PRELO O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1923

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO